BLANCHE SWEET

12 DE JANEIRO DE 1924

Para todos...

N. 265

PREÇO [illegible]

PASCO
DELICIOSO
REFRESCO
DISTRIBUIDORES
PERNAMBUCO FRATELLI VITA
BAHIA FRATELLI VITA
VICTORIA FABRICA YPIRANGA
RIO DE JANEIRO COMP. GRACIEMA
S. PAULO ZANOTTA, LORENZI & C.
PORTO ALEGRE JORGE THOFEHRN & C.
PELOTAS CERVEJARIA RITTER
MARCA REGISTRADA
C.B.R.
Companhia Brazileira de Refrescos
RIO DE JANEIRO
RUA HILARIO RIBEIRO, 20
Teleph. VILLA, 1234
PASCO

moderna. Historia banal, cheia de peripecias tolas, de uma rapariga que se casa com um ladrão, mas que desde o principio, a gente sabe que é filho de dono de banco ou coisa que o valha. Ha no principio dois ou tres detalhes engraçados. Bebe Daniels muito bonitinha e com lindas *toilettes*. Antonio Moreno, tal qual como em *A casa do odio*...

Pouca emotividade e typos falsos, como aquelle do estrangulador. Photographia, ainda por cima, regular!

Cotação: 5 pontos.

RIALTO

A lei suprema (The highest law) — Selznick Pic. — Producção de 1921. — Ahi está uma producção, que foi exhibida apenas 2 dias e que boas impressões deixou aos espectadores. Trata-se de um facto passado na historia da vida do grande Presidente Lincoln, onde se vê mais uma vez, estampado, o grande caracter do inclyto estadista. No elenco artistico, vimos: Ralph Ince, o director do film que tambem desempenha o papel de Lincoln, não tão bem como estamos acostumados a ver por: Francis Ford, Rankin Drew e outros. Margaret Sedon vae bem na mãe doente, Robert Agnew esplendido no voluntario e Aileen Burr na noiva dedicada. Photographia regular, technica e direcção a contento.

Cotação: 8 pontos.

■ No mesmo programma vimos a comedia de Harold Lloyd *O modernisador*, com a sua gente de sempre e pouca coisa para se rir.

■ *Merista, a bailarina dos Borgias* — Cipa films — Mais um film historico, mostrando os crimes praticados pelos Borgias. Esta producção allemã está muito longe do que esperavamos ver e do que já temos visto em films italianos, quando relatando factos da vida do celebre papa. Ha no film o trabalho razoavel de determinados artistas, assim como detestavel doutros, como por exemplo o do actor que desempenha o papa. No elenco vimos: Maria Windszenty na protagonista, com um trabalho bem regular. Oscar Beregi e Nora Gregor, respectivamente nos papeis de Cesar e Lucrecia Borgia: aquelle a contento e esta... regular. O papel do Papa Alexandre VI, desempenhado por Max Devrient, deixou muito a desejar e não se póde comparar com Achili Vitti, quando desempenhando identico papel. Os outros vão mais ou menos como sejam: Victor Kutschera no Quirinus, Arminio Seydelmann no Mateo Felice, J. Liebert no Pietro Campo, etc. etc. Boa photographia. Technica regular em certas scenas, noutras com muita falta de mobiliarios caracteristicos á epocha em que se desenrola o drama. Por quatro vezes notámos artistas que olham para a camara. A direcção na scena da festa em casa dos Borgias está muito acanhada, e muito puxada ao genero allemão, com aquella apresentação dos pratos que são servidos no banquete; lacaios em fórma, artistas principaes fóra do primeiro plano, esta mania que elles caçoaram dos americanos em "Princeza das Ostras", mas que é delles mesmos. Emfim, não foi o que esperavamos ver.

Cotação: 6 pontos.

■ *Dado por desapparecido* (Reported missing) — Selznick — Producção de 1922. — Um film que é uma grande trapalhada, enredo absurdo, sem logica, disparatado, tudo a feitio das fitas comicas, tudo unicamente feito para divertir. Podia ser melhor. Situações tão boas para tirar partido e no entanto só quem consegue fazer rir de verdade é o nosso conhecidissimo Tom Wilson na sua predilecta caracterização de preto, caolho e sempre mancando. E' um arranjo e direcção de Henry Sherman, o querido director austriaco que fez a L-ko e levantou a Sunshine. Muito nos admirou não ter feito coisa melhor, mas emfim, como um dos seus primeiros films em longa metragem, está passavel, mesmo porque em situações fóra da farça elle se sahiu bem.

Owen Moore magnifico. Foi este o seu ultimo film como "estrello" para a Selznick. Pauline Garon e Nita Naldi interessantes. Ao menos, serviriam para mostra- que ellas são antigas na tela.

Mas Tom Wilson é que é o heroe de todas as situações.

Boa photographia e montagem.

Cotação: 6 pontos.

PARISIENSE

A nympha dos bosques (Colleen of the pines) — Robertson Cole — Producção de 1922. — Jane Novak é uma artista que pouco se vê actualmente e por isso muitas vezes os seus films passam despercebidos aos poucos seus admiradores do Rio. Esta historia que a Robertson Cole filmou nada apresenta de novo, pelo contrario, já é até bem conhecida, mas o director do film ensaiou bem os artistas, e sahiu um trabalho razoavel. Jane Novak se bem que tenha um papel facil nesta producção, desempenha-o com criterio. Charlotte Pierce, tem mais opportunidade, pois lhe deram a parte mais sentimental. Alfred Allen faz o pae severo. Edward Hearn é o heroe. Gordon Russell e Ernie Shield, este ultimo, inesquecivel do film em series *A moeda quebrada*, tambem apparecem. Boa photographia, variada em viragens. Technica e direcção a contento.

Cotação: 5 pontos.

■ *A comedia de Baby Peggy A gorgeta* (Tips) completou o programma. Interessante, Baby Peggy!

■ *Parasitas sociaes* (The walk-offs) — Metro — Producção de 1920. — May Allison, como Viola Dana e Alice Lake, tem apparecido bastante em nossas telas e sempre variando de trabalho. Mas ha films que deviam ter vindo logo que terminados. Estes films da Metro só ha pouco começaram a ser exhibidos aqui com regularidade, por duas emprezas locatarias. Mas, como em tudo, os films tambem soffrem os effeitos da "colla" e é por isto que muitas vezes um film com uma historia original apparece aqui muito tempo depois de outros com historia identica terem sido exhibidos. Haja vista o que aconteceu com *Honrarás tua mãe* e *O velho ninho*. Assim é o caso de *Parasitas sociaes*. A historia já é conhecida e May Allison está velha (!) neste film... Emory Johnson, o esposo de Ella Hall e hoje director de films, é o seu *leading-man*. Nos outros papeis vimos: Darrell Foss, Joseph Kilgour e outros. A photographia é esplendida, como de todos os films da Metro. Technica e direcção boas.

Cotação: 5 pontos.

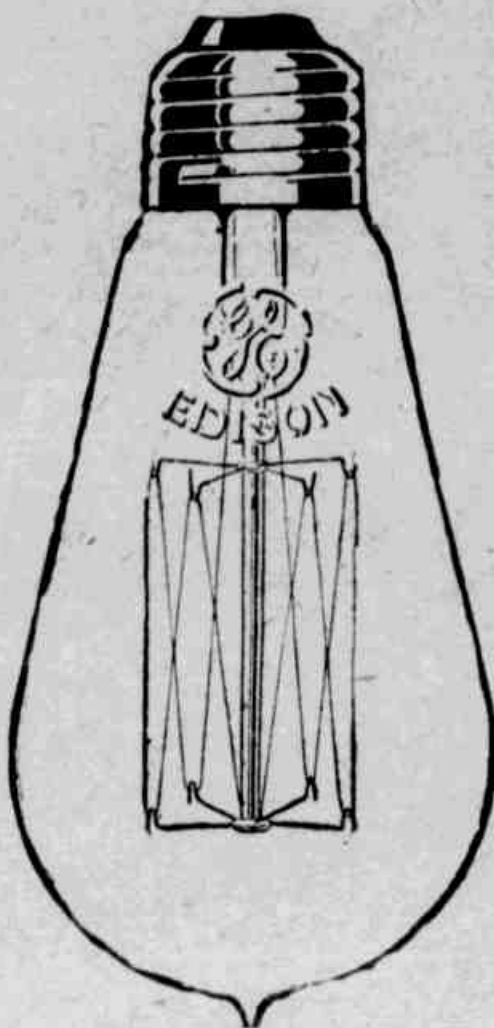
■ *A Cavalleria rusticana* (Sizilianische Blutrache) — Ellen Richter film — Producção de 1926. — A historia da *Cavalleria rusticana* é conhecidissima não só pelo romance como tambem pela opera, mas foi essa a primeira vez (se não nos enganamos) que a vimos transplantada á tela. Na Italia, já uma fabrica havia filmado a historia assim como a de muitas outras operas, mas este, ou por outra, estes films nunca aqui chegaram. De formas que foi esta a primeira vez que a historia da *Cavalleria rusticana* foi vista em film, por nós. Ellen Richter tem a seu cargo um dos principaes papeis. Tambem tomam parte: Hans Korth, Rudolph Bendler, Frieda Richard, Cesar Scheib, e muitos outros.

O film podia ser melhor e a direcção melhor cuidada. Faltam-lhe tambem os scenarios naturaes da ilha da Sicilia, onde se desenrola a acção do drama.

Photographia regular. Emfim... falta muita cousa.

Cotação: 4 pontos.

■ Fez parte do mesmo programma, o numero duplo do *International News*, todo elle com as photographias do terremoto do Japão. E' o mais completo que vimos. Aliás, o operador do *International News* foi o primeiro a pisar o Japão.

■ *Duas especies de mulheres* (Two kinds of women) — Robertson-Cole — Producção de 1922. — Ora, metterem a pobre da Pauline Frederick num film do far-west! Ella, porém, dá para tudo! Aliás, o papel que lhe deram não era qualquer artista que o representaria. Isto é, o papel podia ser feito por outra qualquer, que todas o acceitavam, mas Pauline fez delle um assombro! Que realidade ella empresta a todas as scenas! Pauline, podem chamal-a de feia, é talvez a melhor actriz! O principio do film, por exemplo, tornou-se estupendo, só devido a ella. E este principio é o melhor trecho do film, porque o restante cabe para o commum film do oeste, com a perseguição do villão, etc., etc. Muito boa direcção; muito boa mesmo. Admira de ver typos e scenas do oeste tão convincentes, sem ser na Triangle e Universal. Typos caracteristicos estupendos, magnificas scenas de bom humor, boa photographia. Uma das coisas que tambem nos agradaram bastante é ver Tom Santschi num papel que lhe fica adequado! Basta de fazer villões: elle dá para aquillo que está no film e o seu trabalho é esplendido. Entretanto, Dave Winter, gostariamos de ver o joven galã de Gladys Walton em *Rainha do ar*, melhor aproveitado... Um bom film. Mesmo os que não sejam admiradores dos films do *far-west* gostarão deste.

Cotação: 7 pontos.

■ Mais ainda a comedia *Coragem á bessa* (Lot of nerve), da Century, com o intelligente e conhecido cachorro "Pal", que a direcção do Parisiense tão intelligentemente apresentou em seus annuncios como sendo o "Brownie"...

C E N T R A L

Uma pequena endiabrada (The marriage of William Ashe) — May Allison num enredo pouco interessante e cheio de situações fóra do natural. Um baile, umas scenas de Veneza mal aproveitadas, Wyndham Standing muito enjoado como galã e Lydia Y. Titus a tentar fazer o publico rir. Boa photographia, entretanto, e bom trabalho de Frank Elliott e Clarisse Silwyne.

Cotação: 4 pontos

■ *Erro fatal* (The sacred flame) — Shomer-Ross — Producção de 1919. — Velho film, com um bom enredo que podia ser melhor aproveitado, pessimamente sceenarizado e mal dirigido, desempenhado por um grupo de artistas reformados. Scenas tão boas e tão mal dirigidas, a ponto de cahirem no ridiculo! Photographia escura. Emily Stevens muito bem e Earl Schenck mais ou menos. Um tanto longa.

Cotação: 6 pontos.

■ *O indomavel* (The unteameable) — Universal — Producção de 1923. — Estamos na época das refilmações. Quem não se lembra do primeiro film de Priscilla Dean como estrella? Aqui está a historia refilmada, e aliás muito bem pensado, porque é este justamente o genero em que devia persistir Gladys Walton, pois nelle se sahiu tão bem, no inicio da sua carreira. Boa technica, salientando-se o desastre do automovel. Malcolm Mac Gregor bem. Bella photographia.

Cotação: 6 pontos.

■ *Contas saldadas* (The kick-back) — F. B. O. — Producção de 1923. — Estragam o Harry Carey. E' tempo perdido tentarem o querido "Cheyenne" noutro genero sem ser o seu. Até hoje quem melhor o comprehendeu foi Jack Ford e sob a sua direcção toda a gente sabe que elle fez films de primeira ordem, aliás mal vistos no Rio. A unica scena que ha ao feitio dos films de Harry é aquella do duello com Charles Le Moyne. Coadjuvam-n'o parentes e velhos amigos de Harry Carey. Henry Walthall faz o villão! Interessantissimo! Por que Carey, ao menos não joga fóra da direcção Val Paul, que, aliás, em tempos, já vimos como actor? Pobre Harry Carey!... Quer dizer então que nunca será no Rio o que deveria... Tão pouca gente o conhece e agora os que o estão conhecendo, estão vendo films como este...

Cotação: 5 pontos.

O 1º programma do Central constou da "reprise" *Labios que mentem*, e da comedia (tambem "reprise") *Um namorado sem sorte*, da Century

■ *Coração de mãe* (The claim) — Metro. — Edith Storey appareceu mais uma vez, nesta producção da Metro, ao lado de Wheeler Okmann (marido de Priscilla Dean) e Mignon Anderson. E' uma historia simples, conhecida, porém, acceitavel. Edith vae regularmente, assim como Wheeler Oakmann, que tanto admiramos como *sportsman* e tão poucas vezes apparece em films. O resto segue a norma dos films cujas historias se passam no oeste americano, com as suas estradas, os seus "saloons", cavallos, etc. Ha algumas expressões de valor apresentadas por Edith. Magnifica photographia. Direcção regular.

Cotação: 5 pontos.

■ Fez parte do mesmo programma, a comedia (*reprise*), da Century, *Buddy está no bat*, com o impagavel gorduchinho Buddy Messinger.

A. R.

A Graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada

A BELLEZA CONSIDERA-SE ATTINGIDA SEMPRE QUE SE OBTEM UMA PERFEIÇÃO, UMA GRAÇA, QUE TORNE O ROSTO CONJUNCTO HARMONIOSO E ATTRAHENTE. AO MESMO TEMPO O CUIDADO, A HYGIENE E O USO DE UM PRODUCTO VERDADEIRAMENTE UTIL COMO O "POLLAH" CORRIGIRÃO AS IMPERFEIÇÕES PREMATURAS E RETARDARÃO AS QUE SÃO DEVIDAS A' EDADE.

POLLAH representa a limpeza perfeita da cutis — a eliminação rapida de sardas, manchas, espinhas, etc., é a scientifica alimentação da pelle — o desapparecimento das rugas.

Um dos caracteristicos do CREME POLLAH é a sua absorpção immediata pela cutis. Uma vez applicado, nunca reapparece e por esta razão, nunca fará a pelle luzidia. Usado ao deitar-se, nenhuma protecção será necessaria para conservar a fronha ou roupa da cama limpa; seu effeito é verdadeiramente maravilhoso: poucas applicações e a cutis rejuvenesce; uma applicação antes de sahir, seguida de pó de arroz, ajudará a adhesão do pó. — POLLAH não contém gordura alguma.

O CREME POLLAH não só limpa, como nutre e clareia a cutis.

O CREME POLLAH é de absoluta necessidade para qualquer pessoa que deseje conservar a sua cutis em perfeitas condições e é usado diariamente por milhares de pessoas nos Estados Unidos.

RECUPEROU A BELLEZA DA CUTIS

Sr. Representante da American Beauty Academy, N. Y. City, 1.748, Melville Av. U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso-o a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empingens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura, vendo desapparecer manchas, espinhas, empingens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez o autoriso a fazer a publicação desta. — *Melie Ayerga de Green* (S. Paulo).

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos, gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DA BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

PARA TODOS... — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.° de Março, 151, sobrado — Rio de Janeiro.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. .. ESTADO .. ..

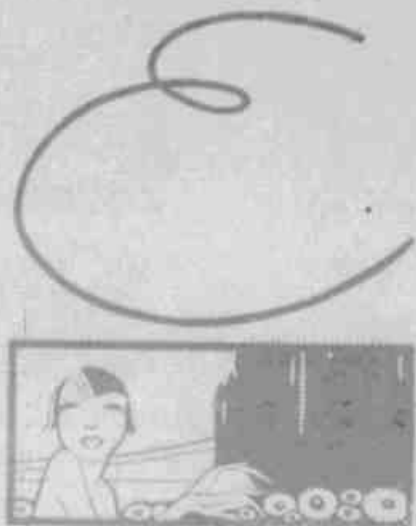
Eliminação rapida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scentifica alimentação da pelle e desappareci mento das rugas.

ANNO VI
NUMERO 265

Para todos...

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1924

▪ ▪ ▪ ▪ ▪

LIBERTAÇÃO

EU estava muito triste, aquella noite, e em vão procurava nos ultimos incidentes de minha vida a causa secreta da minha tristeza... A causa não apparecia. Achava-me em equilibrio com todos os seres, e nenhum delles me preocupava nem feria a minha tranquillidade. Não alimentava nenhum desejo acima do possivel, nenhuma esperança vã... E era o mesmo de sempre o sereno rhythmo da minha vida interior. Aquella tristeza sem motivo era como um fundo, um mysterioso rio de aguas turvas, em que eu me afundava... A noite era linda e calma, extranhamente quieta, na minha rua de arrabalde, sem autos nem cinematographos. Longe, nascia uma Lua espiritualissima... E eu estava immensamente triste... Pois que! De nada valia então a demorada, a immensa e dolorosa conquista que eu fizera de minha alma, em dias e dias de lucta silenciosa? Achava-me liberto, emfim; liberto de inuteis prejuizos e torturantes cadeias... O meu espirito vagava no alto, luminoso; a terra não me interessava senão como o pouso incerto de alguns instantes... Liberto, — mas triste... E a minha tristeza continuava... Toda a minha alma se contrahia num espasmo de soffrimento, para além dos limites humanos... E essa tristeza absurda vinha amargar o termo da minha escalada intima, lembrando que ninguem se liberta da sua partilha de dor... Procurei reagir, luctar, fazer os mil e um gestos do homem que defende a sua felicidade, mas inutil... Sem forças para o combate, entreguei-me aos pensamentos amargos que me envolviam... Senti que as lagrimas borbulhavam nos meus olhos... E dei-me como pasto áquella tristeza anonyma, aquella tristeza que não perdoava... Na noite linda, errava uma doçura de resignação.

CARLOS DRUMMOND

Deputado Lyra Castro e Exma. Senhora

"PARA TODOS..." EM CAXAMBÚ

Arthur, filho do Sr. reverendo Paschoal Pitta

(Photos A. João)

Dr. Benedicto dos Santos Passarinho, Exma. Senhora e filhinhas

Yeuda Villela Ferreira

Dannuze Peixoto de Souza

SURGET ET AMBULA

A Orvacio Santa-Marina "novo" da "Idéa Nova"

O verdadeiro equilibrio da vida está no sentimento do infinito das cousas...

O temor da morte, ou melhor, do Desconhecido, é um vicio de imaginação primitiva; a real contingencia humana impede-nos, ordinariamente, de levarmos tambem a nossa investigação para o Aquem da Vida.. Porque só nos ha de preoccupar o Além, quando o mesmo phantasma demora no Aquem!...

Será a Vida uma expressão negativa

— um momento apenas de consciencia rebellada contra o absurdo da sua propria causa?!...

Detem-te, homem insensato! O Futuro actualmente *é dos "futuristas" — desconhecidos pelo Desconhecido, ficarão ignorados de si mesmos na allucinação de uma emoção que não chega nunca...*

Volve ao passado sobre os passos da tua propria razão... e não errarás o caminho que o teu sentimento percorreu!...

Falta-te ainda a noção precisa da grandeza positiva do teu presente! — E's um extranho dentro da Vida... viveste apenas o tormentoso momento do pesadelo Divino!

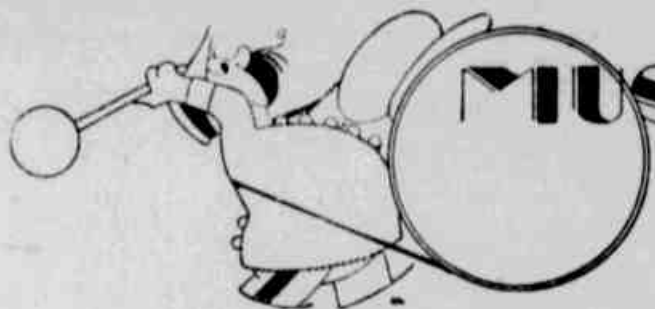
Desperta! E' a hora da Redempção!

E tu, Homem filho do Homem dominador do Mundo que te empolga, resuscita para a Vida! — Ou vives por ti ou morrerás por tua fé no Desconhecido!...

A Natureza reclama o teu cadaver... o teu espirito não percebeu a grande Luz...

ALVARO D'AMARILIO.

VERÃO

(Desenho de Julio Vaz)

MUSICA PARA TODOS

Numa das nossas chronicas anteriores, tivemos opportunidade de nos referir á annunciada eleição da Directoria da Sociedade de Cultura Musical, para o anno de 1924, lembrando a consciencia da reeleição do professor Francisco Chiaffitelli, no cargo de Presidente, como a melhor compensação que poderia ser dada ao extraordinario impulso que a Sociedade recebeu durante o anno passado, com a direcção do distincto artista.

De facto, encontrando a Sociedade com pouco mais de cem mil réis em Caixa, com cerca de trinta socios e com onze concertos até então realisados, o professor Chiaffitelli em um anno de administração realisava doze concertos, possuindo a Sociedade cerca de duzentos e cincoenta socios e, approximadamente, tres contos de réis em fundo de reserva.

A simples enunciação desses algarismos valia pela consagração de um administrador, razão pela qual appellámos para os socios da Cultura Musical, para que fizessem justiça áquelle que por ella tanto se esforçou e de cuja capacidade de trabalho tanto se poderia ainda esperar.

Infelizmente, porém, as eleições da Sociedade provocaram uma forte scisão entre os socios, não porque o nome do seu então Presidente não fosse capaz de lhes reunir todas as sympathias e, portanto, todos os votos, mas por uma simples questão de intransigencia, contra uma pequenina transgressão dos Estatutos, praticada na melhor das intenções, e da qual resultou o afastamento do Professor Chiaffitelli, que se retirou da Sociedade, sendo acompanhado por um grande numero de socios.

Privada do concurso do illustre professor e violinista, a Sociedade de Cultura Musical effectuou a assembléa para a eleição da Directoria, que ficou constituida dos Srs. Augusto Lopes Gonçalves, Presidente; Professor Oscar Lorenzo Fernandes, Vice-Presidente; Alberto Paiva, Secretario; Professor Rossini de Freitas, Sub-Secretario; Professor Gumercindo Ramalho, Thesoureiro; Luiz Carlos de Andrade Filho, Sub-Thesoureiro e Ayres de Andrade Junior, Bibliothecario.

Resolvido, assim, o incidente, a Cultura Musical, no dia 30 de Dezembro passado, ao que ouvimos, sob a direcção artistica do professor Barroso Netto, realisou o seu 24º Concerto, no qual tomaram parte a Sra. Marietta Campello Barroso, que se fez ouvir na Flauta Magica, *de Mozart, na* Canção de Sibylla, *do* Rei Galaor, *de Araujo Vianna e no* Rire de Manon, *de Massenet; o Professor Barroso Netto, que executou o* 1º tempo do Concerto *op.* 16, *para piano, de Grieg, fazendo o 2º tempo o professor Rossini de Freitas e os Srs. Ayres de Andrade Junior, Rossini de Freitas, Frederico de Almeida e Newton Padua, que executaram o* Trio, *em mi maior de Mozart e o* Trio, *op.* 49, *de Mendelssohn, ambos para piano, violino e violoncello. Por sua vez, verificando que era muito elevado o numero de socios da Cultura Musical, que o acompanharam, o professor Chiaffitelli resolveu fundar uma outra Sociedade de propaganda e diffusão de boa musica, entre nós, o que fez, fundando o* Centro Artistico Musical, *cuja Directoria, eleita para o corrente anno, ficou assim constituida: Presidente, Dr. Pedro Moutinho Filho; Vice-Presidente, Emydio Cabral, Director Artistico, Francisco Chiaffitelli; 1º Secretario, Dr. Nuneriano de Mello; 2º Secretario, Sylvio Aranha de Moura, Thesoureiro, Dr. Antenor Rangel; Procurador, Maurillo de Araujo e Bibliothecario, Professor Sylvio de Viterbo.*

Poucos dias depois de fundado, o Centro Artistico Musical *realisou o seu 1º Concerto, o que teve logar a 29 de Dezembro do anno passado, sendo executado o programma seguinte:* Sérénade de Shakespeare, *de Schubert-Liszt,* La vie des abeilles, *de João Nunes,* Polonaise *de Mac-Dowell,* Sevilla, *de Albeniz,* Freira, *de Moussorgski e* Lesginka, *de Liapounow, para piano, pela Senhorita Heloisa Accioli de Brito;* Introduction e Rondó Capriccioso, *de Saint-Saens.* Nocturno, *de Chopin,* Guitarra, *de Moskowski e* Sapateado, *de Sarazate, pelo professor Chiaffitelli; e* La jeune fille et la mort, *de Schubert,* Luder, *de Liszt,* Noble esprit, pensée altière, *de Schumann,* La princesse endormie, *de Borodine,* L'enigme eternel, *de Ravel, e* Sérénade, *de Strauss, para canto, pela Senhora Leontina Kneese.*

O primeiro Concerto do Centro Artistico Musical *assignalou o primeiro triumpho conquistado pela novel Sociedade, que já possue hoje para mais de duzentos socios e cujo futuro desejamos sinceramente seja dos mais brilhantes. Para isso dispõe ella da vontade sem desfallecimentos do seu fundador e primeiro Director Artistico, o professor Chiaffitelli, a quem a Arte Musical, entre nós, tanto já deve.*

E, assim, mais uma vez se verifica que muitos males ha que vêm para bem.

A scisão da Cultura *occasionou a fundação do* Centro Artistico Musical. *Uma servirá de estimulo á outra; e dahi quem mais lucra é o nosso meio musical, que passou a contar agora com mais um bom elemento de propaganda da musica. Tanto melhor.*

TAPAJÓS GOMES

Senhorinha Innocencia da Rocha, que acaba de terminar o curso de piano do Instituto Nacional de Musica, conquistando o Primeiro Premio, medalha de ouro, no concurso final realisado a 28 de Dezembro do anno passado. Innocencia Rocha, que conta apenas 14 annos de edade, é irmã de Valina Rocha, pianista egualmente premiada no Instituto e já varias vezes applaudida pelo publico, em concertos realisados no Salão daquelle Instituto.

☆ ☆ ☆

NO INSTITUTO DE MUSICA

CONCURSOS ANNUAES

Realisaram-se, nos dias 27, 28 e 29 de Dezembro do anno passado, os concursos annuaes dos premios de piano, violino, canto, flauta, fagote e clarineta, para os alumnos que haviam terminado os respectivos cursos.

Os concursos decorreram entre animadores applausos da sala, tendo conquistado o Primeiro Premio, medalha de ouro, os seguintes candidatos: Piano: Maria das Mercês Mourão, alumna do professor Henrique Oswaldo; Nair Barroso Netto, do professor Bevilacqua; Wanda Carneiro Telles Ferreira, do professor Fertin de Vasconcellos; Ayres de Andrade Junior e Semiramis de Paiva Moraes, do professor Barroso Netto; João de Souto Menor e Manuel Barreira, do curso da professora Elvira Bello; Innocencia Rocha, do professor Fernando Góes e Maria de Lourdes Milone Vaz, alumna do professor João Nunes. Flauta: Moacyr Gonçalves Lizerra, do curso do professor Pedro de Assis. Clarineta: Lero Malamuta, alumno do professor Francisco Nunes. Fagote: Antonio de Assis Republicano, alumno do professor Agostinho de Gouvêa. Canto: Emerita Boulte e Judith Maranhão, do curso do professor Carlos de Carvalho; Lucy Florence Stevens, do professor Dufriche. Violino: Celio Nogueira e Lydia Fernandes Brasil, do curso da professora Paulina D'Ambrozio e Izaura Mathias, do professor Ronchini.

Elle — Se eu tivesse trinta annos menos, dir-lhe-ia tudo quanto sinto por V. Exa....

Ella — Diga. Eu pedirei vinte emprestados, á sua senhora, para poder ouvil-o...

— Elle era differente. Tinha uns modos exquisitos. Deu-me um vidro de perfume e nunca mais voltou...

— E que tal o perfume? Caro?

— Então não sabias que a minha mulher fugiu com o padeiro?

— E tu, que fizeste?

— Não lhe compro mais pão...

(Desenhos de Luiz)

A visita da Missão dos Financistas Ing'ezes ao Sr. Minis ro da Fazenda. Na sala dos Retratos, onde se vêem todos os ministros da Fazenda do Brasil, desde o 1º Imperio, collecção organisada por iniciativa do Sr. Dr. Sampaio Vidal.

Ba-ta-clan

DOMINGO DE SOL...

Que maravilha de manhã ! Acôrdo
Olhando o ceu que está perto da minha mão.
Sou uma taça de crystal, transbordo
De vida, de alegria, de emoção.

As arvores que a chuva encheu de magua,
Mexem as folhas... Cahem pingos d'agua
Como perolas so'tas pelo chão...

Na minha casa, a toca-da-Cigarra,
Tudo canta... a colmeia, o viveiro, o aranhol...
Minha casa parece uma guitarra
De janellas abertas para o sol...

Defronte a acacia-imperial derrama
Chuvas de ouro na re!va do jardim...
Deliciosa manhã para quem ama...
Triste manhã para quem pensa em mim.

Nas pessoas que passam pela rua
Sinto a alegria solta em frenesi...
Na transparencia azul do ceu fluctua
Um cheiro de magnolia e bogary...

Hora da missa de São João Baptista:
Tagarellando, em vestes matinaes,
Passa e repassa um bando futurista
De bonecas nervosas e fataes...

Cada uma tem uma historia... aquella
Lourinha e allucinante que ali está,
No demasiado orgu'ho de ser be'la
Põe a volupia extranha de ser má.

Nas unhas escarlates e cheirosas
Mostra, em gestos nervosos e sensuaes,
Disfarçados em petalas de rosas
Dez perigosos, perfidos punhaes...

Aquella outra... Perdão... Daquella eu sinto
Nada poder dizer porque perco a razão,
Foram aquelles olhos côr de absyntho
Que eu guardei, sem saber, no coração.

Para um dia, crescendo nas raizes,
Augmentar, dominar de arrebol a arrebol,
Fazendo dos meus o'hos infelizes
Dois lagos onde nunca desce o sol...

....

Que maravilha de manhã ! Acordo
Olhando o ceu que está perto da minha mão.
Sou uma taça de crystal, transbordo
De vida, de alegria, de emoção...

JOÃO DA AVENIDA

NO CLUB DOS DIARIOS

Os bachareis deste anno, formados na Faculdade de Direito, da Universidade do Rio de Janeiro, collando grão. Em cima, a turma, com o seu paranympho. Ao centro, aspecto do salão, quando falava o orador official. Em baixo, o Sr. Conde de Affonso Celso, director da Faculdade, ao ouvir o juramento solemne, tendo a seu lado os Srs. Drs. João Luiz Alves, Ministro da Justiça, e senador Conde Paulo de Frontin.

Theatro Paratodos

Minha boa amiga:

Pedes-me, com insistencia, minhas impressões do theatro, não o theatro que o burguez conhece e os literatos fingem que conhecem, mas do theatro em si, como profissão, meio de vida que acabo de abraçar, abrindo o classico abysmo entre mim e a sociedade... Que te poderia eu dizer a tal respeito? Que me enganei e te enganas de todo em todo com relação ao que isto seja? Mas dirás que minto e que, como no conto de fadas, para não confessar a minha culpa, colhida em um turbilhão, canto a serenidade extasiante de um jardim de delicias.

Ainda me lembro, achando-lhe agora infinita graça, da cara do nosso Jorge quando lhe affirmei que entrava, sim, para o theatro. Em um instante deixei de ser a Amelia, a tão sua familiar Amelia, para vestir a pelle de não sei que curioso e exotico specimen zoologico a que se admira de olhos esbugalhados e bocca entreaberta de estupor e de pasmo. Nada retrucou ás minhas razões, senti que deante do que eu lhe dizia passara a me considerar como uma louca, carecedora, muito mais, dos cuidados de um psychiatra, do que dos sensatos conselhos de uma pessoa amiga. Não abusei, tambem, da situação e tratei de me despedir, pedindo que não deixasse de ir assistir á minha estréa, o que lhe provocou um incolor, estiolado "seja féliz"!

A vida theatral não é nada do que os que não a conhecem intimamente, julgam. E' uma existencia de canseiras e trabalho, o tempo dividido entre os ensaios, maçantes e semsaborões, os espectaculos, extenuantes e causa de esgotamento nervoso, e as horas de repouso, as unicas que correm celeres, e que somos forçadas a encurtar em favor de todas as outras preoccupações da nossa vida particular, ahi incluidas as que dizem respeito ás toilettes *para o uso e para o palco. O "antro de perdição" é uma especie de porão de navio, escuro, cheirando a bolor, o tecto alto em que se adivinha um complicado travejamento, e em toda a volta cubiculos mais estreitos e menos confortaveis que os da Casa de Detenção. Ali, durante o dia, toda a tarde, duas duzias de pessoas se movem mollemente ás vistas de um homem installado no proscenio que as segue com um ar de muito pouco interesse, e que é o ensaiador, attentas todas ás palavras de um outro homem, que é o ponto. As scenas, como os actos, são repetidas tantas vezes quantas sejam necessarias ao perfeito conhecimento, por parte de cada actor, do seu papel — palavras, inflexões, movimentos e gestos, — por fim, á afinação do conjuncto. Quando a peça sobe á scena já se está farto della. Começa ahi um novo supplicio, tudo se deve passar como nos ensaios, com a fatigante obrigação, a mais, da caracterisação e das constantes mudanças de roupa.*

Vejo daqui a expressão maliciosa da tua physionomia: pensas comtigo mesma que calo velhacamente o melhor, a cohorte de admiradores surgindo dos desvãos do palco, á hora do ensaio; a multidão dos adoradores que nos cerca, á noite, nos exalta e incensa, e toda a ventura, cheia de deslumbramentos e gosos que nos espera, tão depressa o panno desça, pela ultima vez, sobre os applausos do publico, fascinado pela nossa arte e dementado pela nossa belleza.

Ah, minha filha! nem admiradores, nem adoradores, nem ventura, nem gloria... Nos ensaios ninguem apparece e se ha quem vá até lá, é sempre um desses jornalistasinhos enfesados de jornal de pequena circulação, typi-

Sylvia Machado, uma das mais interessantes figuras da Companhia Alda Garrido

nhos desoccupados que agasalham, por vezes, idéas de conquista, muito menos libidinosas, convenhamos, que os que vicejam nos chás das cinco, mas aos quaes as actrizes não dão attenção. Durante o espectaculo o movimento, na caixa, é maior. Frequentam-n'a, porém, rapazes de jornaes e conhecidos que o convivio tornou nossos camaradas e entre os quaes é difficilimo encontrar o Principe Encantado que toda mulher espera. A's vezes ha a idéa de um chá, tomado quasi sempre no café mais proximo do theatro, muito embora seja de terceira ou quarta ordem, pelo desejo que todos têm de ir repousar. O automovel, a ceia, o champagne, *isso é coisa rara, e muito mais raro é haver quem acceite, porque envolvem, quasi sempre, intenções que a grande maioria das actrizes repelle...*

Eis ao que se reduz a vida brilhante e estonteadora de uma artista no nosso meio. Por isso vivem todas, podendo-se contar as excepções, acasaladas, ligadas a rapazes do seu meio, e tão honestas, apezar de não terem passado pela pretoria, como as burguezas, que todas se arrepiam ao ouvir falar em actriz. As scenas de devassidão que a gente de theatro evoca a essas santas creaturas não são senão reminiscencias dos máos romances de que se engorgitaram, sob a fórma de folhetins dos jornaes serios, que o marido assigna.

Madrugada do Dia de Reis, no Retiro dos Artistas, em Jacarépaguá

Alonguei-me de mais. Tenho, porém, muito que te dizer ainda. Voltarei a escrever-te. Abraça-te saudosa a

LAURA.

P. S. — Dize ao Jorge que não seja tolo, venha ver-me. — L.

■

Duque, o eximio artista que, ha dez annos, em Londres, foi sagrado "Campeão Mundial das Dansas Modernas", e que durante tanto tempo triumphou em Paris, fez, antes-de-hontem, com o lindo par de sempre, Mlle Gaby, as suas despedidas do palco. A festa, que foi encantadora, encheu o Theatro S. José de toda a elegancia carioca. Representou-se, pela ultima vez, a revista Sonho de Opio, *e houve um acto variado, no qual Duque e Gaby se exhibiram, bailando, applaudidissimos. Que vontade que a gente tem de dizer-lhes "Até á volta !" em logar do "Adeus" irremediavel!...*

■

A empreza Paschoal Segreto realisou, hontem, a première *da revista de J. Brito,* Off-Side, *que os maestros Assis Pacheco e Eduardo do Souto musicaram com grande gosto artistico. Eis os titulos dos quadros do* Off-Side: I — Off-Side; II — Fiat-Luz; III — Como se faz uma mulher; IV — A vida é uma fita; V — O canal da Hypothese; VI — A ceia dos engraxates; VII — Gloria a dois heroes ! (apotheose); VIII — Informações e Arranjos; IX — O dia da mulher que dansa; X — Dansa de velhos; XI — Boneca quebrada; XII — Maxixe á Ea-ta-clan; XIII — A musa humoristica; XIV — Zona estragada; XV — Carnaval das Arabias.

Ha no terceiro acto da comedia A pupilla do meu tio, *em scena no Trianon, uma ballada inspiradissima do maestro Sá Pereira, intitulada* Ballada da Flor do Lotus, *que o publico applaude enthusiasmado, todas as noites. O actor, Sr. Raul Soares, que a canta com immenso sentimento, vê o seu trabalho coroado de palmas justissimas.*

■

A Companhia Alda Garrido deu-nos, quarta-feira da outra semana, peça nova: a burleta Noite de luar, *original do saudoso J. Miranda e um dos seus melhores trabalhos.* Noite de luar *tem seu entrecho preso a uma historia sertaneja, em que se salientam todos os membros de uma familia de tabaréos. Alda Garrido tem, ahi, no papel de Tita, uma caipira espevitada, a sua melhor creação no genero. O Sr. Americo Garrido, no Chiquinho, afina pelo mesmo diapasão. A distribuição de* Noite de luar *está assim feita: Tiberio da Rosa, Teixeira Bastos; Chiquinho, Americo Garrido; Professor Tinoco, Armando Braga; João Bento, Antonio Dias; Maria Rosa, Angelina Silveira; Tita, Alda Garrido; Bemvinda, Sylvia Machado; Antonio Sabiá, Carlos Lima; D. Martha, Estephania Louro; Jurema, Rosalia Pombo; creado, Xavier.*

■

Estrearam, em um dos quadros da revista Pennas de Pavão *os notaveis sapateadores norte-americanos, Harry Flemming and Swift, precedidos de grande fama e que têm conquistado applausos em todas as capitaes do mundo. Este numero, obtido com grandes difficuldades, augmentou o exito da linda revista, que assim festejará o seu centenario.*

■

Parece que será com Off-Side *a festa das coristas do Theatro S. José. O publico deseja prestar homenagem ás pequenas trabalhadoras da scena, ás quaes cabe, em grande parte, o exito das peças representadas. Ouvimos que, nessa noite, a exemplo das artistas da Companhia Velasco, as primeiras figuras da querida casa de espectaculos farão de coristas, entregando ás coristas os seus papeis. Vae ser um caso serio.*

Yara, bailarina brasileira

■

A Companhia Ottilia Amorim fechou contracto com a empreza do Theatro Carlos Gomes, de Porto Alegre, e vae fazer lá a temporada de verão.

■

Chegou ao Rio, depois de uma optima tournée *pelo Norte, a senhora Maria Lina, a* Ninon de Lenclos *do theatro nacional... Ninguem dirá que ella já completou trinta annos... Está cada vez mais moça...*

"*El Caballero Audaz*", *autor muito estimado em toda a Hespanha, que faz novellas, chronicas e entrevistas e que, como romancista, é uma especie de George Ohnet intelligente, teve, em Barcelona, um dialogo com Maria Caballé, escrevendo elle a pergunta e ella em seguida a resposta.*

A fina mulher tão querida do Rio de Janeiro, a linda artista sempre lembrada com affeição pelas creaturas felizes que a conheceram, está toda nas pequenas phrases de retorno á curiosidade d'"El Caballero Audaz". Por exemplo:

— Maria. Encontro-a mais triste do que antes de partir... Traz algum amor crucificado sobre o coração?

— Não acredite. Será uma apreciação sua, encontrar-me triste. Tenho a alegria de estar novamente em Hespanha, depois de ter triumphado na minha tournée *pela America, onde não tive complicações amorosas... No coração trago de lá o que para lá levei. E chega.*

— E que levou?

— Não posso dizer-lhe. E' um segredo que nem a mim mesma quero contar.

— Esteve alguma vez apaixonada?

— Se estive apaixonada alguma vez? Como não!? Se sou uma mulher, muito mulher. Desejaria viver eternamente enamorada.

— Isso é muito bonito. Viver eternamente enamorada! E... correspondida tambem, ou é-lhe indifferente o amor?

— Não... não. Por que havia de ser indifferente? Amor correspondido. O amor vive do amor que o alimenta. Pelo menos o meu amor tem vivido sempre que me sinto amada.

— Qual o momento mais feliz da sua vida?

— Deixe que fique sem resposta essa pergunta. Não lhe diria a verdade e teria que appellar para uma tolice qualquer como por exemplo: o dia da minha primeira communhão, *e não quero.*

— A sua aspiração suprema no futuro?

— Continuar vivendo como tenho vivido até agora, sentindo-me espiritualmente sempre joven.

— Não pensa em deixar a vida horrivel de artista celebre?

— Nunca, e tivesse Deus permittido que o chegasse a ser. Conformo-me em ser artista, que já é alguma coisa, talvez demais, não acha?

— Qual é o seu maior encanto?

— Physico ou moral?

— Physico... Quero dizer: acha que é bonita, elegante, sympathica...? Què?

— Nem elegante, nem bonita, mas sei que tenho aquillo a que chamamos aquel... *sympathia, attractivo... Pelo menos têm-me convencido disso.*

— Que mais a satisfaz em si propria?

— O cabello e as costas não estão mal...

— E as suas profundas pupillas de moura que parecem, estar eternamente adivinhando a nostalgia do harem?

— Do harem? Não creia... Sonhando, sim, mas são exclusivistas no que sonham.

— Diga-me com sinceridade: qual julga ser o seu defeito physico?

— Olhe para mim. Olhou? Pois o tem á vista.

— Diga-me qual foi o dia mais triste da sua vida intima ou artistica. (Maria Caballé fecha os olhos. Cahe-lhe um véo de melancolica tristeza. Depois toma a penna com molleza e escreve):

— No dia 8 de Julho meu filhinho esteve entre a vida e a morte. Poderá haver maior tristeza?

— Onde quer que a enterrem?

— Não fale de coisas tristes.

— E' religiosa?

— Graças a Deus.

— Qual o santo ou santa de sua devoção?

— O mais madrileno de todos. Não lhe digo qual seja porque quero ser só eu a rezar-lhe.

— E agora uma indiscreção, Maria. Quem lhe deu essas flores que com tanto amor collocou á cabeceira da sua cama?

Maria Caballé

— Quem quiz fazer o favor de mandar-m'as e que com certeza não sabe quanto gosto dellas. Por isso estão tão cuidadas e em sitio de tanta preferencia.

— Em que edade e de que deseja morrer?

— De velha. Mas não falemos nisso. Não quero pensar que um dia terei que deixar este mundo. Quero viver, viver muito...

— Gosta de ler?

— E' a minha maior distracção.

— Qual é o seu escriptor predilecto?

— Não tenho predilecções. Quero um bom livro.

■

O Carlos Gomes apresentou, quinta-feira da outra semana, ridente aspecto durante a festa que familias da Tijuca promoveram em homenagem á Sra. Alda Garrido.

Representou-se a comedia romantica da homenageada — A casinha pequenina.

Teresa Vera, cantora e bailarina paraguaya, actualmente no Rio.

Antes de levantar o panno para a representação do 3º acto, Alda Garrido foi saudada pelo Dr. Isaac Cerquinho, em nome das manifestantes. Seguiu-se, depois da peça, o acto variado, assim organisado: I — Alda Garrido e o professor Mario Pontes, em dansas modernas; II — Rosalia Pombo, uma cançoneta portugueza; III — Albino Vidal, o rei dos imitadores, num numero de successo; IV — Celeste Reis, uma canção; V — tenor Carlos Lima, um trecho de opera; VI — Alfredo Silva, uma surpreza; VII — Augusto Costa, uma surpreza; VIII — Ignacio Guimarães, baixo, um trecho de opera; IX — tenor Del Negri, uma surpreza; X — os Garridos, Alda e Americo, em numeros caipiras. O Sr. José da Rocha Sobral, do Orpheon Portugal, que, no seu paiz, conquistou o titulo de "o maior guitarrista" tendo, até, se exhibido em Madrid, na presença de Affonso XIII, cantou fados de além-mar, fazendo-se acompanhar pelo seu collega Arthur Moraes.

Servia como "cabaretier" o provecto actor Teixeira Bastos.

■

Mudou de cartaz o Trianon. O elegante theatro da Avenida deu-nos uma comedia do Sr. A. Guimarães, A pupilla do meu tio, *passada em ambiente de bizarra fantasia e á qual foi dada riquissima montagem. Os principaes interpretes são as Sras. Belmira de Almeida e Nathalina Serra e Sr. Jayme Costa.*

■

A primeira representação da revista Off-side, *de J. Brito, marcada para o dia 6, no S. José, foi transferida para hontem. Determinou essa providencia da Empreza Paschoal Segreto o facto de estar o guarda-roupa em grande atrazo, devido á grande variedade de figuras.*

TERRA CARIOCA

O MENINO CHAFARIZ

Dentro de um amontoado de traves e muito entulho, ali, no terraço do Passeio Publico, que o amaldiçoado Casino suffocou, mal respira a encantadora fonte; numa dolorosa ironia o menino de chumbo continúa, com o seu sorriso steriotypado, a sustentar em arco aquella evocadora legenda antiga, até bem pouco tempo contemplada com satisfação pelo carioca que ia gosar a brisa da Guanabara, nos bancos encastoados na grossa muralha tapisada de azulejos vetustos.

Sou util inda brincando! Quanta ironia! Verdadeiro paradoxo se acha perpetuado em tão poucas palavras. A muita gente que se tem na conta de civilisada, muito pouco, ou nada mesmo, aquella legenda desperta. Houve quem gritasse contra a retirada do Manequinho, incontestavelmente falho de originalidade, da Avenida Rio Branco; entretanto o Menino chafariz não encontrou ainda quem o defendesse de tanto pouco caso; se fosse obra de fancaria como todas essas estatuas mal copiadas que entulham logares onde os artistas patricios deviam ter obras suas, é provavel que tivesse merecido um pouco de piedade... Mas assim não acontece, porque é nacional e porque recorda um tempo longinquo, um tempo em que a arte tinha padrinho!

Dizemos tinha, porque desde a expulsão do grande varão Pedro II ella tem tido apenas padrastos, e padrastos muito empedernidos de coração; estamos certos que, no tempo do bom velho, não se commetteria a leviandade de se inutilisar uma obra tradicional, para em seu logar fabricar-se o mostrengo que lá se vê por acabar... São os fructos do tempo em que a arte é considerada inutil, porque não dá lucros!...

Deixemos, porém, estes commentarios pouco convenientes e tratemos da despresada fonte. O pequeno monumento recorda um dialogo pittoresco, travado entre os gloriosos autores das obras destruidas para o levantamento do maldito casarão destruidor do terraço. Xavier das Conchas e Mestre Valentim foram os interlocutores do dialogo: Xavier, disse-lhe Valentim, não te venho dizer que nos vae chover dinheiro; obra porém vamos ter de sobra; o vice-rei quer transformar a lagoa do Boqueirão em um jardim publico; eis aqui o plano e o risco dos trabalhos de que estou encarregado: estás vendo nas extremidades desta varanda dois pavilhões?... faço-te presente delles.

— Para que?

— Para ornal-os, está visto, para que havia de ser?

— Entendo: queres em um o Xavier das Conchas, e no outro o Xavier dos Passaros, não é?...

— Adivinhaste: faremos tudo muito brasileiro... muito brasileiro...

— Oh lá! tu o apaixonado dos estrangeiros...

— Em amor não ha patriotismo, Xavier. Venus nasceu no mar para não nascer em terra alguma; mas vamos ao que importa; posso contar comtigo?

— Que duvida!

— Era o que eu queria; vae ao matto caçar passarinhos, vae á praia apanhar conchas, e... adeus.

Os dois artistas separaram-se, foram reunir elementos para crear maravilhas que um seculo depois seriam destruidas. A lagoa foi aterrada, e no pantanal surgiu um jardim encantado onde a população buscava a tranquillidade e refrigerio nas noites de verão, ouvindo serenatas e o quebrar das ondas na areia da pequena praia; até aos nossos dias chegaram os habitos da população procurar distracção no Passeio Publico. No tempo do Prefeito Passos grandes concertos eram realisados no terraço pelas bandas de musica da Brigada Policial, Fusileiros Navaes, Corpo de Bombeiros e Instituto Profissional, affluindo ao bello jardim os moradores dos mais longinquos bairros da cidade. A pequena fonte tinha, então, uma verdadeira multidão á espera da vez de mitigar a sêde com a sua crystallina agua, sempre a correr para dentro do barrilote de granito collocado em baixo do esguicho...

"Sou util inda brincando"

A fonte que hoje se encontra segregada do publico não é porém a executada por Mestre Valentim como muita gente suppõe: o menino original do poeta do barroco era de marmore e tinha na mão direita um kagado; desappareceu o trabalho mysteriosamente, quando, em 1835, faziam obras no jardim e collocavam o gradil retirado ha bem pouco tempo pelo Prefeito Carlos Sampaio. Pesquisas foram feitas por toda a parte para a descoberta da figura, sendo todos os esforços baldados; em vista do succedido o governo annunciou que quem quizesse fazer outro egual e mais barato se apresentasse na Repartição de Obras Publicas; de facto, para gastar-se pouco dinheiro, em vez do marmore, empregou-se o chumbo, fazendo-se um menino semelhante ao antigo. Sobre o abastecimento do interessante chafariz, encontra-se na magnifica Noticia Historica sobre o abastecimento d'agua da cidade do Rio de Janeiro, escripta pelo Dr. Antonio Joaquim de Almeida e Silva, a seguinte referencia: O chafaris projectado pelo Conde de Bobadella foi, como dissemos, construido por Luiz de Vasconcellos para abastecimento do PASSEIO PUBLICO e tambem do bairro da Lapa, etc. Assim é a historia do Sou util inda brincando. O terraço do Passeio Publico está merecendo a mesma coisa que o jardim mereceu em Janeiro de 1860: Viajava D. Pedro II pelas provincias do norte, quando chegou ao Rio de Janeiro o archiduque Maximiliano d'Austria. Houve festança. S. A. visitou as maravilhas naturaes, não houve banquete no Corcovado porque ainda não era da moda... mas foi á Gavea, á Tijuca e por fim foi ver a magestosa Guanabara do terraço do Passeio Publico; mas mal entrou nelle levou o lenço ao nariz!

O gesto do archiduque foi salutar e o Passeio voltou a merecer o maior carinho dos dirigentes. Seria pois uma felicidade que algum principe levasse aos olhos o lenço, para não ver o ridiculo do tal Casino abandonado.

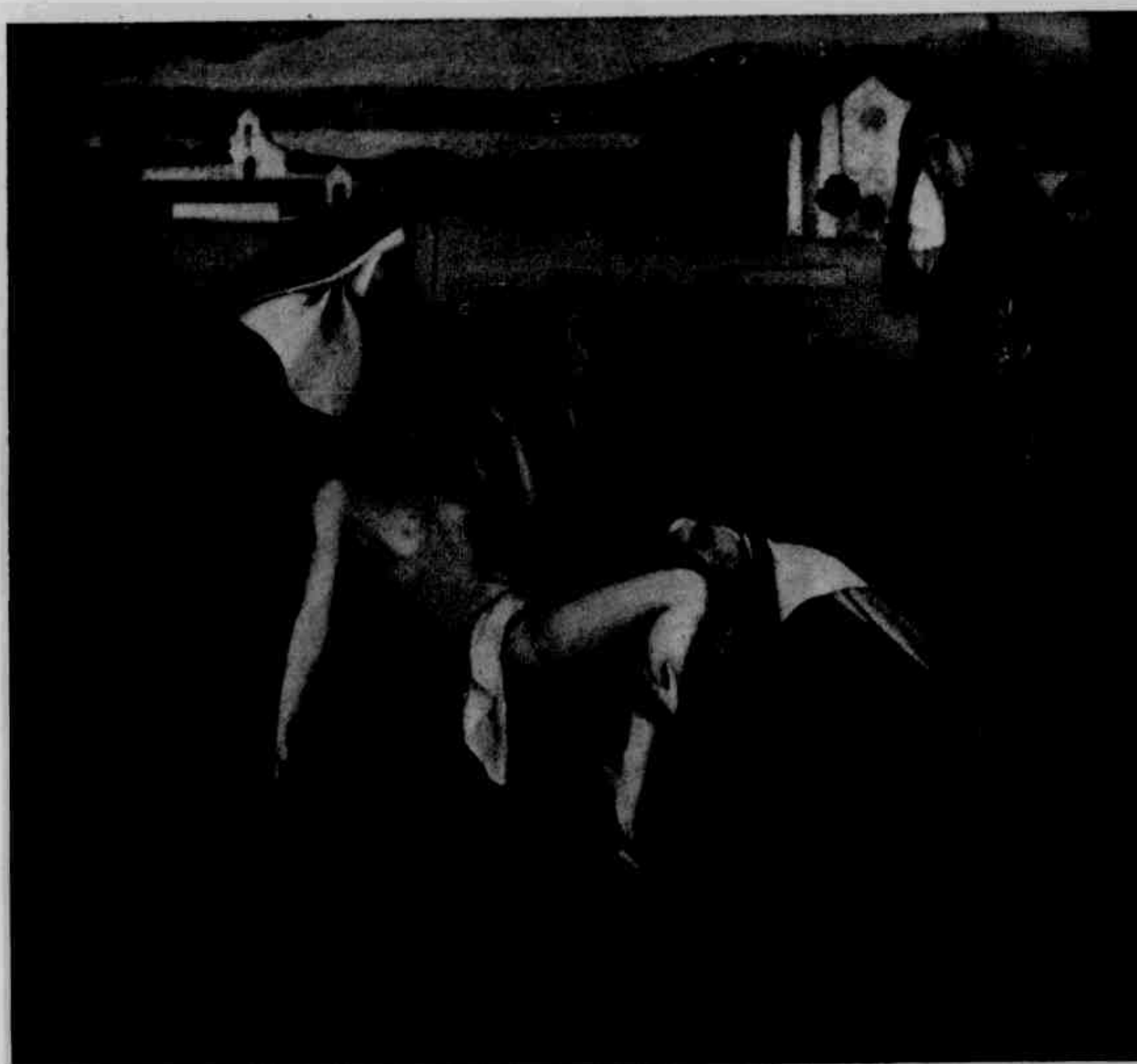
Oxalá que isso aconteça!

ADALBERTO MATTOS

O PECCADO

J. ROMERO DE TORRES.

A MODERNA PINTURA HESPANHOLA

J. ROMERO DE TORRES.

A GRAÇA

A pagina de Snobinette

Dizem os entendidos residir na debilidade das mulheres toda a sua força. Ellas, porém, começam a duvidar desse logar commum absurdo e da sua fragilidade toda poderosa.

Dahi noticiarem os jornaes, ha tempos, vinganças e assassinatos de ordem exclusivamente masculina, tingindo ellas com volupia de sangue rubro mãos, dantes feitas só para o carinho ou o martyrio.

Traidoras como Clytemnestra ou trahidas como Medéa, marca-se-lhes a palma da mancha indelevel que fazia estremecer Lady Macbeth e que todos os perfumes da Arabia não conseguiriam apagar. Resultou comtudo da mão feminina, armada de punhal ou revólver, um respeito que não queremos denominar temor da parte do sexo forte.

Ainda um dia desses, á sahida da sessão da Camara, pretendiam alguns de nossos mais jovens e insinuantes deputados passar como de costume pelos fundos do edificio, dirigindo-se para isso ao ascensor, que sempre os conduz.

Entrado haviam já dois dos mais elegantes, frequentadores assiduos de reuniões mundanas, seguindo-se-lhes os quatro restantes, quando o rapazote do elevador disse em voz alta: "Ha uma senhora lá em baixo bastante agitada e nervosa, que deseja falar com um deputado."

Entreolharam-se todos, uma preoccupação visivel nas frontes, subitamente enrugadas, e um lembrou:

"Se sahissemos pela frente? E' melhor; páre o ascensor.

E, numa debandada, passaram todos pela porta central, fugindo prudentemente aos nervos excitados da mulhersinha agitada, e talvez inoffensiva, que á sahida estava á espera dum delles.

Poder-se-ia dizer de Madame que ella é a levadinha mór e menor da cidade. Menor, porque não tem mais dums cinco palmos de altura, e mór, porque é um verdadeiro diabinho, a cuja terrivel seducção ninguem escapa.

Flirtando com desenvoltura e com a naturalidade duma joven casadoira, todos os espertos e incautos que della se approximam, a todos enfeitiça com o seu sorrisinho de malicia e os seus olhos écarquillés de ingenua.

Dentre as suas victimas, mais seriamente attingido se acha o elegante almofadinha, que muito seriamente pensou em bater-se em duello com acatado cidadão, pela sua figurinha tres vezes perturbadora.

Tambem, quem visse Madame naquelle thé dansant do Copacabana, a toilette e o chapéosinho dum vermelho vivo a emprestar-lhe ao corpinho franzino um que de diablotin, sufficientes excusas teria para o simples jovenzinho e para os seus multiplos, mas perdoaveis coups-de-tête.

Para elle, seu paladino ardoroso e apaixonado, é ella uma encantadora divindade, cahida do ceu por descuido, que elle desejaria mesmo guardar sob uma redoma de crystal, preciosa e avaramente.

Sussurram mesmo ter elle feito uma encommenda nesse sentido para a Bohemia, e que talvez já tenha chegado á alfandega a desejada cloche de verre, medindo metro e meio, isto é, as proporções approximadas da sua divindade.

Que a não reduza á poudre o terrivel diablotin, como anda a fazer com sua fortuna de fils-á-papa.

Maria Isabel e Maria Luzia Prista

Faziam ambos adoraveis projectos de vida conjugal, aconchegados naquelle banco rustico de jardim, como lhes permittia a sua recente felicidade de promettidos.

Confessava-lhe elle na sua franqueza cheia de ternura, que sentia apenas não ser bastante rico para cercar de todo o conforto a sua futura companheirinha. Dentro de dois annos no emtanto acreditava muito melhorada a sua situação e vencidas todas as difficuldades. Viveriam assim um para o outro esse periodo, longe do bulicio mundano que tantas despezas acarreta, e essa espera lhe suavisaria elle, com o thesouro magnifico do seu grande amor e do seu carinho infinito.

Mademoiselle olhava-lhe enternecida os olhos meigos, o sorriso bom, e encantadoramente accedia.

A mãe de Mademoiselle discordava, no emtanto, e um dia disse-lhe:

"Consenti no seu casamento, mas exijo que minha filha tenha um luxo á altura da sua belleza. O conforto de que sempre a cercámos, seu pae e eu, ninguem ignora; basta que o senhor saiba que minha filha tem trinta e seis vestidos; nunca teve nem terá menos com meu assentimento.

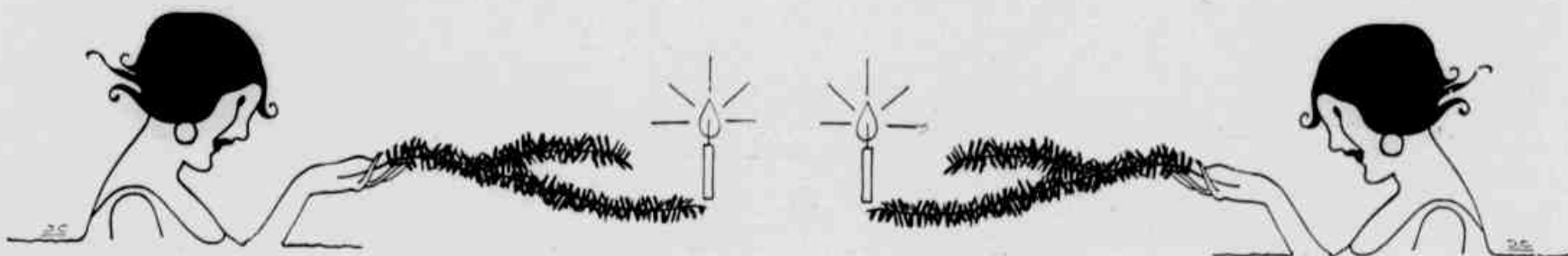
Empallideceu o joven. Estremeceu, e um suor frio correu-lhe tout le long du corps.

Uma vertigem o acommettera. Tambem, trinta e seis vestidos num guarda-roupa devem mesmo acarretar varios symptomas nervosos num pobre futuro marido.

Caso não se abale, nem assim, a sua forte paixão, lembramos que aproveite então Mlle a voga do verde, côr absolutamente calmante segundo os medicos, para a execução das suas toilettes de mariée. Que na gamma tão variada e moderna dos: vert-amand, vert-saule, vert-empire, vert-émeraude, vert-réséda, vert-perroquet, vert-bouteille, vert-citron, vert-jade, vert-olive, vert-bourgeon, etc., saiba ella conciliar a intransigente vontade materna e a saude do systema nervoso do seu paciente esposo. E' a unica therapeutica possivel em tal caso, pois agindo beneficamente o verde sobre os seus nervos, tão justamente abalados na contemplação dos trinta e seis vestidos imprescindiveis, terá Mademoiselle evitado ao seu noivo uma irremediavel loucura e a consequente camisa de força.

E terá assim contentado tout le monde et... sa mére.

SNOBINETTE

O Verão chegou. Foram-se embora já cento e cincoenta dos tresentos de Gedeão. Petropolis, Therezopolis, Friburgo, Mendes e as cidades aquaticas têm, agora, o seu tempo de gloria. Mas, para os que ficam, resta um pequeno consôlo: com as cento e cincoenta pessoas finas, seguiram mil e tantas grossissimas... Não entrámos na grande guerra impunemente... Tambem por aqui os novos ricos nasceram, cresceram, multiplicaram-se...

IMMORTALIDADE FLUMINENSE

Em sessão de 29 do mez de Dezembro ultimo, foi eleito presidente da Academia Fluminense de Letras o Dr. Julio Ed. da Silva Araujo, intelligencia fecunda que se vem impondo brilhantemente nos nossos meios mais cultos.

A escolha dos immortaes fluminenses não poderia ter sido inspirada em maior justiça, podendo muito ganhar a sua aggremiação com a acção devotada que sabe o Dr. Silva Araujo imprimir a tudo por que se interessa.

Reunião feminina no Centro Pernambucano

CONFIDENCIA

Meu amiguinho:

*Até agora eu não sabia o que era, o que significava a palavra ciume, mas desde ha tres dias sei bem o que quer dizer. Ando com ciume, com um ciume negro depois que li um escripto d'*Elle*, fallando numa creatura que bem sei que não tem nada de commum commigo.*

Elle *diz que é apenas uma phantasia, mas não, eu bem percebo que é outra coisa.* Elle *elogia uma cabelleira loura, e a minha é castanha. Fascinam-n'o uns olhos castanhos e os meus são verdes, compara essa creatura a anjo, deseja sugar seus labios finos, e os meus são polpudos, emfim, embriaga-se com o seu perfume, como se fôra ella uma flor, um botão de rosa de petalas vermelhas e avelludadas.*

Até certos termos que empregava para falar commigo, hoje Elle *diz á outra! Ouvindo tudo isto, tudo isto que* Elle *escreveu para outra, não hei de ficar com ciume, eu, que sinto correr nas minhas veias o sangue ardente de meus avós indigenas juntamente com o sangue forte do povo germanico?*

Como são as coisas neste mundo! Elle *ha tempos escrevia estas coisas para mim, hoje para outra! "Phantasia", diz* Elle. *Sim, mas o meu amiguinho admitte que* Elle *possa sonhar com outra mulher, depois de ter jurado amar só a mim? Não sei, não entendo isto, será talvez possivel mas eu não entendo.*

Quer você dar-me um conselho? Quer com a sua bondade mostrar-me o que de melhor tenho a fazer? Seja mais uma vez bom para mim, e não se ria como sempre faz quando eu lhe communico meus receios, que o caso é serio desta vez.

Sua dedicada

HELOISA.

Dr. Julio Ed. da Silva Araujo

Se os beijinhos espigassem,
Como espiga o alecrim,
Muita menina teria
A cara como um jardim.

ANONYMO.

Não digas ás mulheres senão o que queiras que se saiba. — ANONYMO.

Entre o homem e a mulher, que não têm motivos para se desprezarem ou odiarem, não póde haver amisade: ou ha indifferença, ou amor. — ANONYMO.

Festival do Villegaignon. Turmas do Flamengo e do Natação. Cabo de guerra

DE SÃO PAULO

Não houve canto em S. Paulo em que não se commemorasse alegremente o fim de anno. Com effeito o prazer reinou com suas notas de crystal e os seus tons de risos durante toda a noite de 31 para 1º. E' essa uma das mais interessantes festas que se repetem, todos os annos, sempre com a mesma alacridade e sempre com o mesmo jubilo. Foi, portanto, antegosando a alegria communicativa que ia encontrar que tomámos a deliberação de percorrer os pontos mais frequentados da Capital aquella noite. Na confusão das pequenas e claras salas do Esplanada, conseguimos ver, de passagem, o Monteiro Brisolla, que dansou toda a noite com a mais graciosa flor dos nossos salões... Devido ao calor e á agglomeração rumámos para o Terminus.

Não era menos densa ahi a multidão. Parecia que todo S. Paulo elegante se achava então fóra de casa, comprimindo-se nos aristocraticos salões á espera do anno que ia começar. E' uma hora em que toda a gente quer acharse acordada para ver o anno passar. Para sentir tambem a impressão de um pedaço do presente que entra para o passado e de uma parte do futuro que se integra no presente:

E' mais um anno que começa,
E' mais um anno que termina,
O anno velho é uma mina
Que se esboroa tão depressa!...
O anno novo é uma promessa
De mais gentil e alegre fórma,
Que se ennegrece e se reforma
Com um mais querulo renovo,
A' proporção que o anno novo
Em anno velho se transforma...

E' como se se esperasse com o anno novo e o anno velho assistir á passagem da esperança e da desillusão, pois:

Aquelle chama-se esperança,
E' o berço é o riso e é o noivado,
Pois do futuro foi sonhado.
Tem este o nome de amargura,
E' a morte, é o pranto, é a sepultura,
Porque faz parte do passado...

Bem, deixemos de devanear com versos alheios para entrarmos nos salões do Terminus. Ahi estava-se mais confortavel, pois apezar da multidão esfusiante, sendo os salões de maior largueza, era mais agradavel para ver e para dansar... Quando entravamos, ouvimos uma voz alegre atraz de nós:

— O' maroto!

Não podia ser outro senão o Cattini. E de facto, era o consul Cattini que nos gritava detraz de tres garrafas vasias de champagne:

— Você não tem vergonha de vir de casaca com um calor destes?

— E você não tem vergonha de não ter casaca?

— Emfim, venha cá esvasiar uma taça.

— Obrigado, vou ali cumprimentar uns amigos.

E fomos para a mesa em que nos esperavam o Paulo Duarte, o João Ayres e o Antoninho D. Lima.

— Garçon! *outra* champagne, *porque chegou mais um, gritou o Joãosinho.*

— O Tristão Fonseca passou por aqui? interroguei ao ver cinco garrafas de Clicot *já vasias.*

— Qual! o Tristão ainda não chegou! Quando vier é que veremos a adega sobre a mesa... Por emquanto é só o Antoninho e eu que estamos trabalhando...

— Não sabia que tambem o Antoninho era do 1º team...

— E ali vae outro do mesmo quadro, apontou-nos o Paulo, mostrando o Nelson a chegar, em companhia do Westinghouse, que ia escolher-lhe uma mesa...

— Ah! sim?

— Sim, senhor! elle e até o filhinho de quatro annos!

— Como assim?

— Pois conta-se que, certa noite, como o pequeno não dormisse, emquanto a senhora procurava na cosinha aquecer leite para acalental-o, o Nelson teve uma idéa luminosa: deu ao pequeno um calice de vinho do Porto. Quando a esposa voltou, encontrou o filho completamente adormecido...

— Mas que pandego!

— E não é só, diz o Nelson que agora, para adormecer o pequeno, é necessario dar-lhe um copo, pois o calice já é pequeno...

— E o menino não adoeceu da primeira vez?

— Não! segundo o que elle proprio conta, no dia seguinte, as primeiras palavras do pequeno foram:

— Papae! Télo *agua!...*

Não pude rir porque me engasguei com o champagne *que bebia...*

E assim passou o anno velho. E assim chegou o anno novo...

JOÃO DO TRIANGULO

O pianista brasileiro Raul Messing, diplomado em Berlim, que realisou notavel concerto, terça-feira, no Instituto Nacional de Musica.

Raul Pederneiras, o nosso querido Raul, desejando feliz anno em 1924.

Festival em beneficio da Matriz da Olaria, no Ramos Club

Cinema Para todos... Chronica

A CRISE CINEMATOGRAPHICA

Nada menos de dois artigos publicamos já destas columnas, encarando sob um ponto de vista absolutamente superior a crise que, avassalando a industria cinematographica norte-americana, impelle-a agora a novos rumos.

Nada temos a accrescentar ao que dissemos então. Entretanto muito grato nos é reproduzir nestas columnas o artigo abaixo, correspondencia do nosso consul geral em New York, para "O Paiz", que "in-totum" confirma as considerações por nós expendidas:

"Dizem as fontes de informação commercial nas gazetas, que a industria do cinematographo teve tão grande desenvolvimento que passou a occupar o terceiro logar entre as grandes industrias americanas.

Na verdade, é de hontem, póde-se dizer, seu surto. Não ha talvez década e meia, o biographo mostrava, apenas, os inicios de uma carreira que não parecia prometter muito.

Foi quando William Fox, entre outros, vendeu seu theatrinho de bonecos para fazer passar, nos intervalos das casas de diversão, annuncios e projecções luminosos, de feitura ainda muito primitiva.

Depois, foi o que se sabe: o aperfeiçoamento da camara photographica, a movimentação cada vez mais perfeita das imagens, a procura popular, a moda, o frenesi.

Nessa evolução, melhor diria revolução, os Estados Unidos tomaram deanteira consideravel sobre outros paizes rivaes: a Inglaterra, a França, a Allemanha. E os "studios" appareceram, multiplicando-se pelo territorio nacional, com preferencia pela California, cujo admiravel ambiente facilitava os mais completos emprehendimentos.

O anno de 1920 marca a epocha de ouro desse movimento. Todas as emprezas prosperaram; ellas eram em numero cada vez maior, sob varios nomes e já empregando capitaes aos milhões. Salarios de artistas, dividendos, lucros, tudo subiu a algarismos ás vezes fantasticos. A procura das fitas, o nome de certos artistas eram tão grandes, que affluia o dinheiro, promptos os bancos, sem maior exame, ao adeantamento das sommas necessarias.

Foi quando a crise se manifestou. Se todas as outras industrias cahiam pouco a pouco sob o dominio della, por que havia de exceptuar-se sómente a cinematographica ?

Bem verdade é que o povo, que clamava nas outras contra a tyrannia dos preços, continuaria a pagar contente o que lhe pedissem para ir á noite ao seu cinema.

Mas, se de um lado assim procedia, de outro começou a ficar cada vez mais exigente. Não lhe bastavam os "films" de composição singela, as historias rapidas e descosidas, queria coisa melhor, mais trabalhada, menos facil. Na competição para servil-o é então que se produzem esses grandes quadros: "Way Down East", "Robin Hood", "Over the Hill", "When Knighthood was in flower", "Two Orphans of the Storm", para não citar senão alguns, e que, na verdade, constituem uma maravilha de concepção e realisação nos Estados Unidos.

A' execução desses quadros, muitos dos quaes attingiram, se não passaram, a cifra de um milhão de dollars, não correspondeu, muita vez, a espectativa popular, não que não enchesse todas as salas, mas porque, por mais que as enchesse, não indemnisaria gastos e trabalhos. Cara era a mão de obra e em tal medida que só ella abrangia cerca de 50 °/° do custo total; caros os vestuarios, cara a "mise-en-scene", caro tudo.

Quem já transitou por um dos "studios", quando da formação de taes scenarios, terá avaliado dos cuidados, do engenho, da moeda que pedem.

Paris de 1789, com suas viellas, seu casario e sua turba, aqui esteve nos arredores de New York, levantada depois dos mais aprofundados estudos de historia e dos documentos do tempo, por esse David Wark Griffith, que bem dizem e parece estar, no seu thema, acima de qualquer competição.

Já agora a crise toca ao seu apogeu, com o fechamento temporario de algumas emprezas, o definitivo de outras, e a dispensa em massa de artistas. Quanto áquellas, dizem seus directores que ha prompto, para consumo durante mezes a fio, grande e variado "stock".

Quanto a estas, vae reduzir-se certamente o numero total pelo desapparecimento de muitas "estrellas", pelo menos a transição a simples "meteoros".

Hollywood era, a este respeito, a Mecca de todos os temperamentos e todas as ambições. Tão grande pareceu seu appello á alma, sobretudo das moças, que foi preciso crear uma historia especial narrando os desenganos de uma aspirante, bella na graça dos seus 18 annos e com todos os dons, em meio do riso de alguns, da pena de outros e da indifferença de quasi todos. (*)

Para essa fita concorreram, num serviço de cooperação, quasi todos os grandes nomes nacionaes e exhibida foi ella intensamente nos quatro pontos do territorio americano.

Em New York, para onde convergem, mão grado seu reduzido numero de "studios", annualmente, cerca de 15.000 moças da provincia, seduzidas pela perspectiva da gloria na tela, uma peça theatral causticante, "Merton of the Movies", não conta differente historia, vae para mais de anno.

Ainda deste aspecto a crise terá seu lado benefico, porque, na verdade, andavam todos meio cansados de "estrellas", por demasiado vistas umas e não corresponderem outras ás hyperboles da publicidade.

As verdadeiras, essas hão de transpor com exito a pro-
va e perdurar, seja a comedia hilariante, mas tão humana de Charles Chaplin,
seja a graça franzina, mas tão dramatica de Lillian Gish.

Só aqui, na verdade, podiam modelos como esses ter florescido, embora de origem ingleza, o primeiro, e quasi uma creança, o segundo, o que demonstra que nos Estados Unidos estará sempre o campo preferido da industria, quer na sua fórma puramente material e transitoria, de negocio, quer na mais elevada e perenne, de arte. — **Helio Lobo.** — New York, Novembro de 1923".

Que mais dizer ?

(*) *Hollywood*, film da Paramount, que veremos brevemente.

OPERADOR.

CLARA BOW

☆ ☆ ☆

MARY CARR... passou a residir tambem em Hollywood. "A mãe do cine-
ma", como é conhecida, transportou-se de New York, acompanhada por seus fi-
lhos, para acudir á solicitação de varios directores de scena que reclamavam
seus serviços. Mary Carr tem mais de quarenta annos já. Seus filhos, Luella,
John, Stephen, Thomas, Rosemary e May Beth trabalham tambem em films.
Luella é a mais velha. John, o segundo, tem 18 annos e 1,85 de altura. E' um
pedaço de gente deste tamanho. Já tem figurado em varios films, entre outros
"The go-getter", da Paramount. Mary Carr não conhecia o Oeste. A Califor-
nia encantou-a de tal sorte, que arrumou as malas e está de muda com toda
a sua ninhada.

☆ ☆ ☆

CHARLES BRABIN, que está na Italia dirigindo o grande film da Goldwyn
"Ben Hur", mandou dizer para os Estados Unidos que conseguiu o concurso de
35.000 "fascisti", para as scenas movimentadas em que tem de figurar a mul-
tidão. Para esse trabalho, escusado é dizer que os correligionarios de Mussolini
não apparecerão de camisa preta, envergarão os trajes dos seus avós, os corre-
ligionarios de Tiberio. June Mathis, que preparou o scenario, já está em Turim
em companhia de Edward Bowes, vice-presidente da Goldwyn.

Ralph Bushman, filho de Francis Xavier Bushman, apparece no film *The man who Life passed by*, da Metro. Ralph tem 20 annos e é enteado e não filho de Beverly Bayne.

☆ ☆ ☆

A Universal elevou Laura La Plante á categoria de *estrella*, contractando-lhe os serviços por longo praso. Vae substituir Gladys Walton em alguns films, pois que esta ultima tem que deixar de trabalhar por algum tempo, por culpa do seu novo marido.

☆ ☆ ☆

Ramon Novarro partiu para a Europa. Vae visitar suas irmãs, que são freiras em um convento das Canarias, e depois partirá para o Egypto ao encontro de Rex Ingram e Alice Terry. As duas irmãs de Novarro, que vivem nas Canarias, uma mais moça e a outra mais velha do que elle, diz-se serem muito bonitas. Outra irmã, freira tambem, vive no Mexico. Ramon confessa que escapou tambem de ser padre. Arrependeu-se em tempo. Depois de figurar em *The Arab*, appaiecerá o bello actor em *The Queen Calafia*, de Blasco Ibañez, ou em outra producção extrahida de uma das obras de Jacinto Benavente.

☆ ☆ ☆

Barbara La Marr firmou contracto com a First National, de que será d'ora avante *estrella*. Realmente o contracto foi feito com a Associated Pictures Corporation, cuja distribuição entretanto se faz por intermedio da First National. Seu director será agora Clarence Badger. A carreira de Barbara La Marr em films foi rapida, fulminante, meteorica. Ganhou fama e celebridade em mezes e hoje seus serviços são ardentemente disputados.

☆ ☆ ☆

Helene Chadwick já está trabalhando para a First National; apparece em *Why Men leave home*, com Alma Bennett, Mary Carr, W. Mong, Hedda Hopper, etc.

☆ ☆ ☆

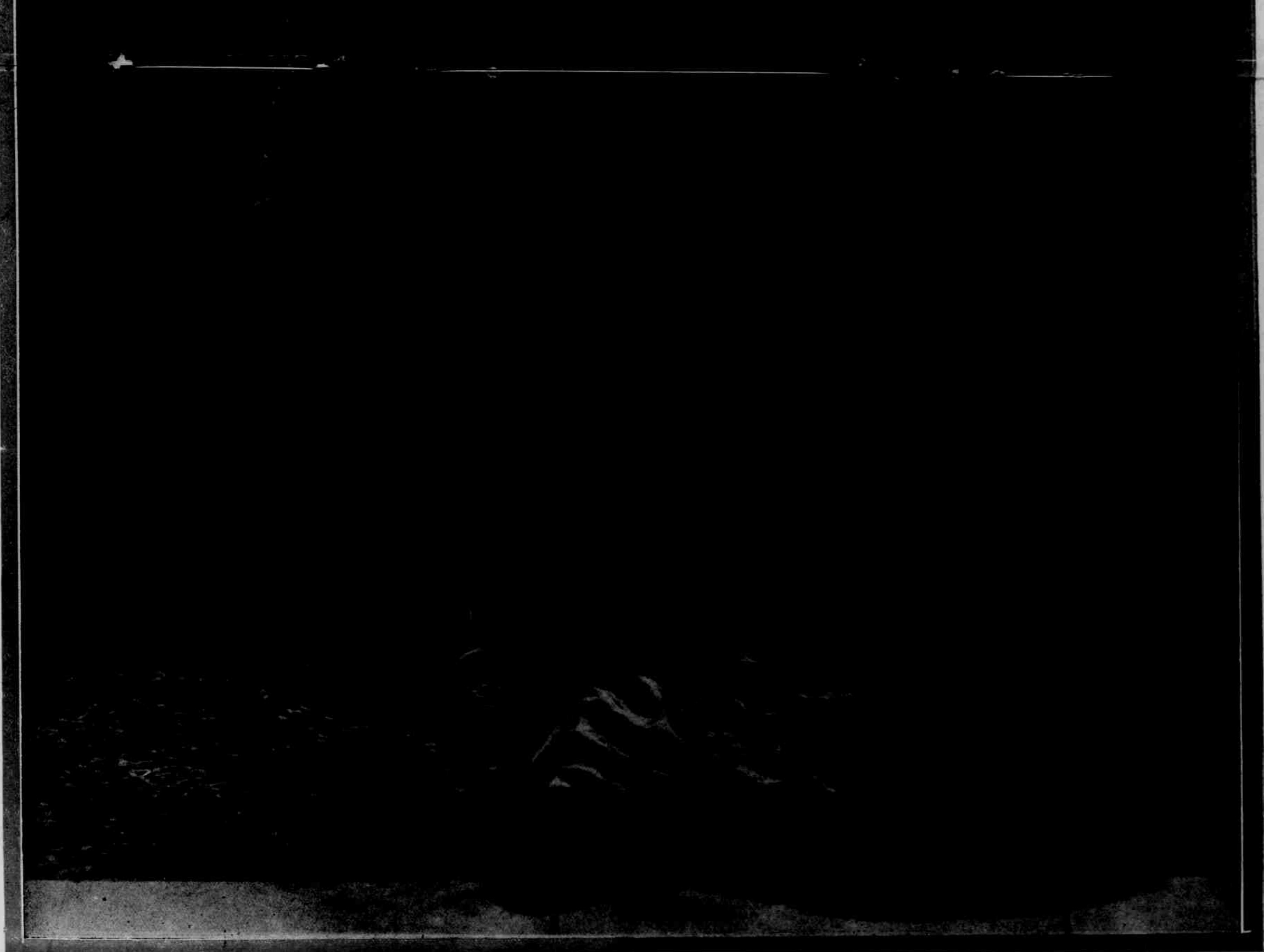
Para filmar *The Sea Hawk*, de Rafael Sabbattini, a First National fez construir cinco caravellas do XVI seculo, nos estaleiros de San Pedro da California. Quasi todas as scenas desse film se passam a bordo dessas antigas naves, em pleno oceano. O trabalho de filmação começou em Dezembro e só ficará concluido em Abril do corrente anno.

☆ ☆ ☆

Lillies of the field é o titulo de um novo film da First National em que trabalham Corinne Griffith e Conway Tearle, Sylvia Breamer. John Francis Dillon dirige.

☆ ☆ ☆

The Gold-Fish é o proximo film de Constance Talmadge para a First National. Jack Mulhall será o galã.

1) *Corinne Griffith e Frank Lloyd, seu director em* Black Oxen, *da First National.* 2) *Thomas Ince a William Russell: "Você vae?"* 3) *Numa entre-scena do film* Thy Name is Woman: *o director Fred Niblo e os artistas Wallace Mac Donald, Barbara La Marr, Ramon Novarro e William Mong.*

POLA NEGRI EM "THE CHEAT", DA PARAMOUNT

Theodore Roberts, aproveitando o fechamento temporario dos *studios* da Paramount, foi para New York, que não visitava ha um anno e vae trabalhar um pouco no palco (*vaudeville*) do Palace. O velho decano da fabrica de Lasky e Zukor teceu os maiores elogios á ultima obra de Cecil De Mille, *The ten Commandments*, na qual, como se sabe, elle tem o papel de Moysés.

☆ ☆ ☆

Em *The Dancer of the Nile*, da F. B. O., figuram Carmel Myers, Malcolm Mac Gregor, June Elvidge, Bertram Grassby e Sam de Grasse, um dos heroes de *Machiavelismo*.

☆ ☆ ☆

Os leitores naturalmente se devem lembrar de Justine Johnstone do *Aluga-se um coração* e outros films da Realart, uma linda rapariga que figura no palco com tanto successo, mas que na tela foi um fracasso. Acha-se em Londres presentemnte trabalhando na ribalta, numa peça denominada *Toni*.

☆ ☆ ☆

Mais carro coberto... Dustin Farnum acaba de terminar um film para a Fox, *Kentucky Days*, com o enredo visivelmente calcado sobre o de *The covered wagon*, da Paramount, intitulado em portuguez, na America, *Combates do amor e progresso*, mas que deverá passar no Rio sob o titulo *Os bandeirantes*.

☆ ☆ ☆

Lois Wilson vae ser a *estrella* de *Ice Bound* o proximo film de William De Mille para a Paramount, já se sabe apezar de ter apparecido por ahi que os De Mille deixaram esta companhia... Richard Dix é o galã.

Betty Francisco, Allan Forrest e Vio'a Dana em Noise in Newboro, *da Metro.*

O sorriso Montana...

As nossas leitoras com certeza são apreciadoras do bom gosto das toilettes *das estrellas da Paramount, não é? Pois aqui está a autora e productora de quasi todas ellas.*

☆ ☆ ☆

Albert Smith, presidente da Vitagraph, voltou da Europa onde foi tratar com Rafael Sabatini da adaptação da sua obra *Captain Blood*.

☆ ☆ ☆

Edith Roberts casou-se com Earle Snokes, seu amigo de infancia.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Shirley Mason, para a Fox, será *The morocco box*. Edna Flugrath, sua mana, que o Rio conhece desde longa data, toma parte e o galã será um tal Jack Mac Edwards.

☆ ☆ ☆

Coadjuvam Baby Peggy em *Captain January*, seu primeiro film para a Principal, Hobart Bosworth, Lincoln Stedman, Irene Rich, Isabelle Morton e Harry T. Morey. Como se sabe, Edward Cline vae ser o director.

☆ ☆ ☆

Lionel Barrymore firmou contracto com Griffith para apparecer em *America*.

Além de Lionel, já estão escolhidos mais Carol Dempster, Neil Hamilton e Erville Alderson.

☆ ☆ ☆

Musidora está actualmente em Madrid filmando *Tierra de los toros*. O principal papel masculino é desempenhado por um toureiro de verdade, Antonio Carrejo. Serão aproveitados varios episodios sensacionaes de uma corrida de touros.

☆ ☆ ☆

Mae Murray e seu marido Robert Z. Leonard acabam de escrever em collaboração um scenario de intensa dramaticidade que a *estrella* dansarina vae interpretar.

☆ ☆ ☆

A ex-noiva de Lew Cody, Peggy Elinore, vae se casar com Frank Urson, director de scena.

CLAUDIA

Film da Invicta (Portugal), com o enredo original de G. Pallu. Producção de 1923.

Desempenho de: *Francine Mussey, Emilia d'Oliveira, Maria Campos, Alda Azevedo, Flora Frizzo, Antonio Pinheiro, Erico Braga, Mario Pedro e Julio Cunha.*

Tendo tido na infancia a prematura morte de sua querida mãe, Claudia refugia-se no amor do pae e na affeição da velha creada Bertha.

O pae de Claudia é um engenheiro intelligente e activo, infeliz nos seus emprehendimentos. Resolve casar-se em segundas nupcias com D. Maria, senhora tambem viuva, que tem uma filha de 20 annos, chamada Luiza. Quando o engenheiro dá conta á sua filha deste seu proposito, Claudia soffre um rude golpe por ter de ver uma extranha occupar o logar de sua mãe. Desabafando com a velha creada Bertha, dá-lhe a conhecer a previsão de algumas humilhações.

O casamento realisa-se e logo Claudia começa a sentir as asperezas de sua madrasta. Despedida violentamente a velha Bertha, Claudia passa a ser uma humilde creada. E assim, quando um dia se encontrava esfregando um corredor, apparece inesperadamente a Baroneza de Miranda, madrinha de Luiza, que a convida para tomar parte no baile que vae realisar em honra de sua afilhada. Claudia não acceita, porque não tem vestidos, e emquanto D. Maria e Luiza sahem com revestida pompa, aquella fica tristemente sentada á lareira, pensando na sua desdita. O cançaço apodera-se della, que a faz adormecer, e em sonho vê a figura de sua mãe que lhe aconselha coragem.

Batem á porta. E' a costureira que, tendo uma irmã serventuaria em casa da Baroneza, vem propôr a Claudia ir com ella observar o baile no palacete. Claudia acceita com alegria o convite e assim espreita atravez duma das janellas dos salões. Assim repara que um rapaz elegante, preoccupado, entrara numa saleta e apanhara um collar de perolas, sahindo precipitadamente.

Dias depois sabe que o collar da Baroneza desapparecera, e tambem sabe que o Visconde da Casa Real faz a côrte a Luiza. Este bate á porta do engenheiro, e Claudia, ao abrir, reconhece nelle o achador do collar que não restituira... Desejando espalhar o bem, arranja um encontro com o Visconde, á noite, na porta do jardim, onde pergunta ao Visconde o que fizera do collar de perolas que achou. Elle confessa-lhe, então, que, tendo contrahido uma divida de 10 contos no jogo, tivera que empenhar o collar para a satisfazer. Claudia promette salval-o, pedindo-lhe novo encontro para o dia seguinte, á mesma hora.

Claudia recorre á generosidade do Banqueiro, com o auxilio da velha creada Bertha, ao serviço de quem agora está. Claudia, conseguindo delle o dinheiro necessario, entrega-o no dia seguinte ao Visconde que, com elle, resgata o collar! A madrasta surprehendendo-a no jardim a falar com um homem, chamando-lhe perversa, accusa-a tambem de ser a causadora da desharmonia na familia. Claudia revolta-se e afoga em lagrimas as suspeitas injuriosas que lhe querem lançar.

O pae de Claudia, graças a esta, vê os seus negocios prosperarem, e pela mesma interferencia, Luiza póde casar com o Visconde, dotado por um tio millionario. O Visconde fez chegar o collar ás mãos da Baroneza e restitue a Claudia os dez contos que, não sendo acceitos pelo Banqueiro, os offerece a Bertha.

— Bertha, quero pedir ao banqueiro...

Vae realisar-se o casamento de Luiza. Offerecendo a Baroneza um baile em honra dos noivos, Claudia vae tambem, porque aquella lhe offerece um lindo vestido egual ao que sua mãe lhe mostrara em sonhos. E foi, cumprindo, assim, mais uma vez a sua missão de bondade, mesmo para aquelles que tão mal a julgaram! Mas o seu coração d'ouro era demais para viver entre a mesquinhez da terra. As supplicas de Claudia são ouvidas, e sua mãe, que do Alto a acompanha e protege, abre-lhe os braços promettendo-lhe um doce repouso, uma ventura eterna.

☆ ☆ ☆

Em *Women who wait*, da Metro, reapparece Frank Keenan com Barbara Bedford, Robert Frazer, Joseph Dowling, Edward Phillips, Joan Standing, etc.

☆ ☆ ☆

DIRECÇÕES DE ARTISTAS

(com as ultimas modificações)

Alma Rubens, Marion Davies, Seena Owen, Lionel Barrymore, Ralph Graves, Lynn Harding, Anita Stewart e Bert Lytell, care of Cosmopolitan Produtions, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

Malcolm Mac Gregor, Alice Terry, Matt Moore, Viola Dana, Ramon Novarro, Jackie Coogan, Mary Alden e Renée Adorée, Metro Studios, Hollywood, California.

Barbara La Marr, Colleen Moore, e Corinne Griffith, care of First National Exhibitors' Circuit, 383 Madison Avenue, New York City.

Norma e Constance Talmadge, Joseph Schildkraut, Natalie Talmadge, Buster Keaton, George O'Hara, Jack Mulhall e Jane Novak, United Studios, Hollywood, California.

Bryant Washburn, Marjorie Bonner e Mabel Forrest, care of Grand-Asher Productions, Hollywood, California.

Tom Mix, John Gilbert, Ann Mc Kitrick, Charles Jones, Jean Arthur e Gladys Leslie, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Harold Lloyd, Will Rogers, Marie Mosquini, Jobyna Ralston, Snub Pollard, Mickey Daniels, Little Farina, Jackie Condon e Ruth Roland, Hal Roach Studios, Culver City, California.

Carol Dempster, Ivor Novello e Neil Hamilton, Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Claire Windsor, Frank Mayo, Eric Von Stroheim, Mae Busch, Dorothy Wallace, Dagmar Godowsky, Lucille Ricksen, Ford Sterling, Raymond Griffith, Hobart Bosworth, Conrad Nagel, Eleanor Boardman, Patsy Ruth Miller, Aileen Pringle, Helene Chadwick, Lew Cody, Kathleen Key, James Kirkwood e ZaSu Pitts, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Rockcliffe Fellowes, Nautilus Pace, New Rochelle, New York.

Ann Forrest e Genevieve Tobin, care of Fox Film Corporation, West Fifty-fifth Street, New York City.

Marguerite de la Motte e John Bowers, care of Principal Pictures, 7250 Santa Monica Boulevard, Hollywood, California.

Phyllis Haver, 6621 Emmett Terrace, Hollywood, California.

Betty Blythe, care of Goldwyn Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Lillian and Dorothy Gish, May Mc Avoy, Richard Barthelmess e Ronald Colman, care of Inspiration Pictures, Incorporated, 565, Fifth Avenue, New York City.

Jack Hoxie, Mary Philbin, Reginald Denny, Virginia Valli, George Hackathorne, Gladys Walton, Hoot Gibson, Eileen Sedgwick, Lon Chaney, Baby Peggy e Norman Kerry, Universal Studios, Universal City, California.

Douglas Fairbanks, Julanne Johnston, Mary Pickford, Anna May Wong, Lottie Pickford e Allan Forrest, Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

...D. Maria escolheu um bello vestido para o segundo noivado...

SER OU NÃO SER?

— Seu sobrinho, Senhora, é uma verdadeira peste que desabou sobre esta terra como um castigo de Deus! dizia furioso Ballantine, o mayor da pequena villa de Barnsfield, a sua esposa.

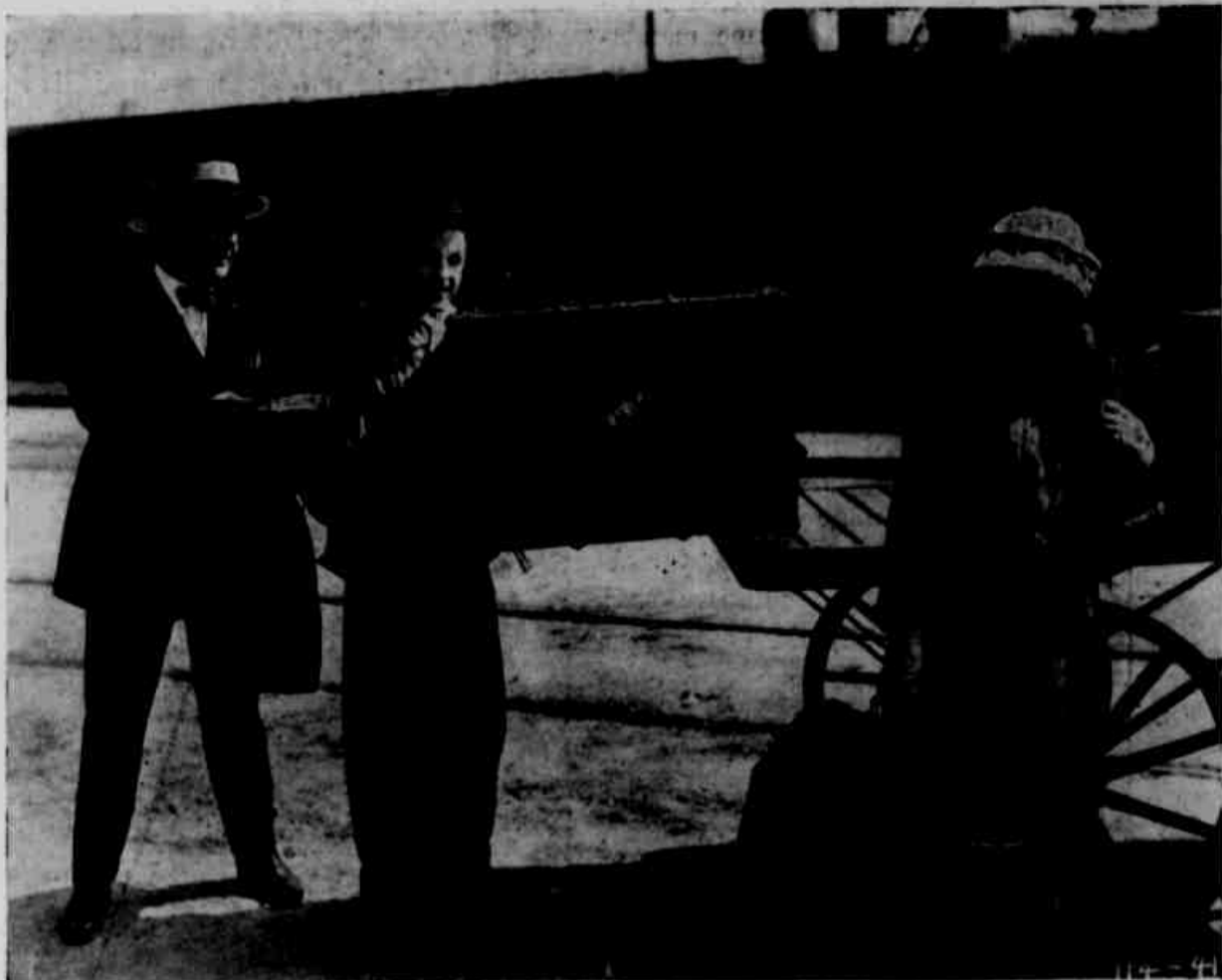
O sobrinho era Lester Crope, que entre outros titulos que o recommendavam á *consideração* do marido de sua tia possuia um automovel Ford, terror daquellas estradas, e o habito de pregar carapetões.

A ultima delle fôra espalhar a noticia de que a represa de agua do logar arrombara-se. A noticia espalhara-se rapidamente á passagem do seu auto, lançando medo e confusão; quando elle chegou á casa de Ballantine, ella já ali estava e, o que é mais, devidamente verificada pelo velho, como mais uma das mentiras do peralta.

— Mas eu não disse que ella *estava arrombada*, replicou elle á invectiva de Ballantine encolerisado; eu apenas queria experimentar o que essa gente faria, se tal acontecesse...

— Sim, o que te espera é a escola correccional, prometteu o velho.

A mãe do rapaz interveiu supplice: que não o mandasse para a escola correccional, elle podia ser corrigido, tinha bons sentimentos, apezar do gosto pela mestra, que era nelle mais uma doçura.

Emfim, o conselho decidiria, concluiu o mayor, o que deveria fazer a Lester Catherine Willis, linda e interessante rapariga, que achava magnificos os olhos de Lester, sabendo da espada que pendia sobre a cabeça do rapaz, lembrou á tia deste um artigo de um medico que ella lera num magazine: *A cura das degenerescencias mentaes pela suggestão.*

...achava magnificos os olhos de Lester...

Ella tinha em casa esse magazine, e iria buscal-o para que o maior lesse o artigo, antes de tomarem qualquer decisão. A' noite, effectivamente, Lester compareceu perante a severa assembléa, que antes de deliberar submetteu-o a um interrogatorio preliminar.

Lester, incorrigivel, quando um dos notaveis lhe perguntou o que fazia elle antes de chegar a Barnsfield, compoz de improviso uma das suas formidaveis fantasias, em que se apresentou como um heroe combatente contra os pelles vermelhas, dos quaes havia posto em fuga um numeroso bando que atacara uma caravana, conseguindo salvar uma linda moça com quem ia casar-se.

Tudo isso lhe viera ao espirito, porque no momento de responder á interrogação, seus olhos haviam cahido sobre o retrato de Catharina, que estava sobre a mesa, naquella sala. O pae de Lester, que estava presente, interrompeu a narrativa, agarrando-o pelo gasnete e a sentença teria sido inevitavel se não fôra a intervenção do mayor, que declarou ter sua mulher solicitado que lhe dessem a opportunidade de tentar a cura do rapaz.

Graças a isso, Lester era levado á presença do Dr. Mills, eminente psychiatra de Boston, autor do *Sobre a cura pela suggestão.*

— E', não ha duvida, um caso interessantissimo, declarou o medico, e deixem-no commigo algum tempo e eu o restituirei completamente curado.

Ha nelle dois Lesters — um de grande imaginação, cujos sonhos revestem a apparencias de factos reaes, o outro um espirito honesto, sincero, assentado e um coração bem formado. Matarei o primeiro Lester e restituirei o bom.

E assim foi, com effeito. Poucos dias depois Lester regressava a Barnsfield, completamente outro. O tio, que fôra recebel-o á estação, notou só isso. Antes de deixarem a gare, o mayor avistou um lavrador seu conhecido e propoz-lhe vender a sua egua. O negocio era discutido, e mayor elogiava o animal que desejava impingir ao outro, quando Lester interveiu.

— Ella empaca, disse elle, como que impellido por uma força superior á sua vontade.

Quando o lavrador partiu, o tio o interpellou pelo seu insolito procedimento.

Voltou de Boston e aprendeu a verdade...

— Mas é a verdade, meu tio. Não foi para aprender a verdade, que me mandaram a Boston? indagou ingenuamente Lester.

A caminho de casa, o tio informou a Lester que Jim Barnes, o seu antigo vendeiro, ia dar uma opportunidade de fazer carreira, empregando-o como caixeiro no seu armazem de seccos e molhados.

— Mas toma cuidado, porque elle me disse que na primeira mentira te porá na rua, concluiu elle.

Mas Lester já não precisava desses conselhos. No dia seguinte estava elle no seu posto quando entrou um freguez.

— Ha muita differença nesses ovos? indagou o homem, diante de tres caixas de ovos marcados a duzia a 45, 58 e 69 centimos respectivamente.

— Absolutamente nenhuma, respondeu o novo caixeiro. Todos elles vêm das mesmas gallinhas e da mesma postura; a differença é que quanto mais o Sr. pagar mais nós ganharemos.

O resultado não se fez esperar: o freguez *deu o fóra* e Lester viu-se despedido, aos berros de Barnes.

— A verdade, a verdade...

— Mas isso aqui não é escriptorio de informações, seu idiota! Vá dizer a verdade para o diabo que o carregue.

E daquelle dia em diante Lester começou a ser temido na terra por todos, mas principalmente pelos que tinham pontos omissos ou simplesmente discretos na vida. Por essa occasião a villa estava sob a aura de um grande acontecimento. Dois medicos de New York haviam-na escolhido para local de um grande sanatorio.

O appetite dos homens da terra se aguçou. Um queria fornecer todo o leite, Barnes queria para si o contracto dos comestiveis, o mayor fazia questão de impingir á municipaldade o seu terreno, que a villa deveria offerecer como dadiva ao sanatorio.

Chegara a noite da reunião e Barnes foi de parecer que se impedisse a entrada na sala das deliberações a Lester, o flagello da verdade, que seria capaz de deitar tudo a perder. Mas quando Barnes tomou a palavra e declarou ao auditorio que o "nosso digno mayor offereceu quarenta acres de terra para a construcção do sanatorio", a figura de Lester ergueu-se e falou:

— Aquillo não é logar para sanatorio. E' um pantano coberto de matto, cheio de mosquitos e de impaludismo.

Não era preciso mais, os dois medicos tomaram o chapéo e deram boa noite á companhia. E nessa mesma noite o mayor dizia á mulher:

— Seu sobrinho é um flagello para villa.

E no dia seguinte os notaveis de Barnsfield procuravam de novo o psychiatra queixando-se:

— As suas mentiras nos incommodavam, mas as suas verdades arruinam a villa. Não podia o Sr. *descural-o*, deixar o que elle era?

— Impossivel, meus amigos, declarou o medico. Só uma grande emoção seria capaz de restituir Lester ao seu estado anterior — uma grande alegria ou grande tristeza, ou um caso de amor.

Tres hypotheses difficeis, qualquer dellas, commentou o mayor para a mulher.

Mas não era tão difficil assim, porque, tempos depois, Lester completamente vencido pelos encantos da joven Catharina e não podendo uma noite resistir ao desejo de vel-a e sabendo que não seria bem recebido na casa do tio, usou de um ardil: foi á loja, comprou um lencinho rendado e procurou-a, fazendo-se annunciar como portador de um objecto que ella havia perdido quando fôra visital-o na estação, de que elle era agora agente. Ao receber o lenço, a rapariga sorriu:

— Mas você esqueceu-se de tirar a etiqueta, observou ella.

E o pessoal da janella, que espiava a conversa, comprehendeu que Lester estava curado. Mentira. Amava.

(GARMENTS OF TRUTH)

Film da Metro. Producção de 1921. Será exhibido no Cine Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO:

Lester Crope.....	Gareth Hughes
Catherine Willis..	Ethel Grandin
Deacon Ballantine.	John Steppling
Sua esposa.......	Frances Raymond
Mr. Crope.......	Graham Pethe
Sua esposa.......	Margaret Mac Wade
James Barness....	Frank Noveroso
Alex Hawley.....	Harry Lorraine
Nat Sears........	Walter Perry
Viuva Jones......	Sylvia Ashton

— *A verdade, a verdade...*

☆ ☆ ☆

Mary Pickford e Douglas Fairbanks estão processando um jornalista de Los Angeles que publicou uma noticia sobre desavença no casal, que deveria resolver-se pelo divorcio. Mary e Douglas fazem questão de passarem pelo casal mais unido de Hollywood.

☆ ☆ ☆

Huguette Duflos entrou para a Comédie Française em 1915. Seu primeiro film data de 1916; foi *L'Instinct*, dirigido por Ponctal. Appareceu depois em *O amigo Fritz*, *Traba'ho*, *Os mysterios de Paris* e *Koenigsmark*.

☆ ☆ ☆

James Cruze, associado a outros, está construindo um grande theatro no valor de um milhão de dollars.

☆ ☆ ☆

Marion Davies vae fazer *Janice Meredith*, de Paul Leicester Ford, cuja acção se passa durante as luctas pela independencia dos Estados Unidos. Nelle figuram Washington, Lafayette, Benjamin Franklin, Rochambeau, John Adams, general Lee, Luiz XVI, Maria Antonieta, etc.

☆ ☆ ☆

Joseph Roberts, que costumava apparecer nas comedias de Buster Keaton, falleceu recentemente em Hollywood, após curta molestia. Tinha 53 annos de idade e trinta de palco e tela.

WARNER BAXTER

Harold Lloyd contractou Carlton Griffin para o papel de villão em *The Girl Expert,* seu primeiro film independente.

Pat O'Malley vae ser o galã de Laurette Taylor em *Happiness,* da Metro, já se sabe.

Alice Calhoun, que até agora só figurava em films da Vitagraph, foi contractada pelo director Richard Walton Tully para o seu film *Flowing Gold,* da First National. Cranford Kent vae ser o "homem máo".

CIUMES DE ESTRELLAS

Muitos autores têm-se occupado com as pequeninas intrigas, os ciumes dos bastidores de theatro.

Não ha no palco verdadeiras amisades, como raramente existe real camaradagem.

Cada qual quer sobresahir mais, e para esse fim o processo é não sómente o trabalho, mas ainda evitar que outros appareçam.

Nas distribuições de papeis um *metteur-en-scene* vê-se mettido em um inferno, tal a quantidade de pequenas intrigas, de surdas rivalidades que entre os artistas explodem.

No cinema ha muito disso. Não é tanto de se notar por isso que o campo é mais vasto, e o trabalho nunca falta, por consequencia frequentes as occasiões de apparecer. Contam-se, entretanto, nas rodas de artistas de cinema, varios casos. Contam-se, cochicham-se, murmuram-se, sussurram-se, por isso que muitos dos *potins* da Filmlandia são cochichados apenas. No cinema não é raro ver o trabalho do artista principal, aquelle cujo nome figura nos cartazes como chamariz para o publico, empallidecer, eclypsar-se ante o de seu comparsa que muita vez com essa occasião, que se é habil, agarra pelos cabellos, conquista a celebridade.

Foi o que se deu com Sessue Hayakawa no film *Ferreteada* (The Cheat) em que o principal papel não era delle e sim de Fanny Ward. O artista japonez impoz-se com a sua magnifica interpretação e galgou os pincaros da fama.

Lembram-se os nossos leitores do film *O prisioneiro do Castello de Zenda ?*

Eram artistas principaes Alice Terry e Lewis Stone nos papeis de Princeza Flavia, Rei e Rodolpho Rassendyl.

Os triumphadores nesse film foram entretanto Ramon Novarro e Barbara La Marr nos papeis secundarios de Rupert de Hentzau e Antoinette de Mauban.

Como esses ha uma centena de exemplos. Ha artistas que, dotados de um coração generoso, não se importam quando a occasião se offerece opportuna para um collega sobresahir.

1) *Wesley Barry, numa* ponta *em* Macho e femea, *ganhou fama; a lucta surda que soffreu posteriormente não conseguiu cortar-lhe a carreira artistica.* 2) *Jackie Coogan, lançado generosamente por Carlito no film* O Garoto (*The Kid*); *o genial artista comico deu-lhe, com o ensejo, magnifica opportunidade que o artistazinho, genial tambem, soube aproveitar admiravelmente.*

Guazzoni, o maior director italiano dos films historicos, o homem que fez *Quo Vadis?* e outros films de maior espectaculosidade, chegou a New York no dia 9 de Novembro com os cartazes do seu film *Messalina* para tentar lançal-o no mercado americano. Como elles se chegam para o paiz do film...

...Esperemos o que elle fará.

☆ ☆ ☆

Os leitores se recordam de Harry Mac Coy, comico da Keystone?

Voltou ao cinema com a Century e vae trabalhar nas comedias do gigante Jack Earle.

☆ ☆ ☆

Gloria Swanson voltou a trabalhar no film *The Humming bird*, depois de varios dias em casa, em tratamento dos seus olhos, atacados pelas lampadas *Kleig* dos studios.

Jaque Catelain no papel de Gosta *em* Le Marchand de plaisirs.

Corinne Griffith

☆ ☆ ☆

Observações de Tamar Lane, na sua espirituosa secção *That'sout* no *Magazin*:

Um extra é obrigado a saber nadar, cavalgar, caçar, andar de bicycleta, patins, jogar tennis, golf e ping-pong e outras coisas mais. Ganha 5 dollars por dia.

Um actor para dar um pulo de cima de uma cadeira, usa um *double* e recebe quinhentos ou mais dollars por dia. Contrastes do cinema...

☆ ☆ ☆

Douglas Fairbanks não procura mais salientar-se e sim fazer films verdadeiros *box price*. Antigamente ia-se ver um film seu, para vel-o unicamente, mas hoje, em *Robin Hood* por exemplo, quando termina a sessão, a gente diz com os seus botões:

— Sim, senhor! Douglas é um grande emprezario!

☆ ☆ ☆

Bebe Daniels, por especial concessão da Paramount, foi contractada para a Principal e fará um film versado numa obra de Shakespeare. William Beaudine será o director.

☆ ☆ ☆

O primeiro film de Carlito para a United Artists recebeu o titulo de *The Gold Rush*, no fim de contas.

Larry Semon em The Baker

Meighan e um visitante.

SEIS E

(THE SIX-FIFTY)

Film da Universal, escripto por Kate Mac Laurin e dirigido por Nat Ross

— O Sr. se enganou, respondeu serenamente Hester

Não é que Hester Taylor não amasse seu marido, ao contrario, até então nada houvera no mundo mais caro para ella do que o seu querido Dan, mas o diabo era aquelle trem expresso, a correr sessenta e cinco milhas á hora — o "6 e 50" como lhe chamavam — que todos os dias atravessava aquelle valle povoado de pequenas *farms*.

Para muitos, para todos mesmo, o expresso era uma especie de chronometro que marcava a hora de referencia do viver diario, mas para Hester era alguma coisa mais. Temperamento sonhador, aquelle trem despertava-lhe n'alma a nostalgia do ignoto, e o ignoto para ella era a grande metropole, com a Quinta Avenida, com o White Way e com todas as miragens do luxo e do prazer, que ella entrevia nas paginas dos *magazines*.

Mas a sua vida era modesta e trabalhosa e Dan parecia não ter outra ambição além de tirar todas as manhãs o leite das vaccas para vendel-o á fabrica de lacticinios do local, pobre e modesta como, aliás, tudo ali. Hester amava seu marido, mas não podia dominar o corcel do pensamento e tinha verdadeiras crises de melancolia.

Mas a maior de todas veiu naquelle dia, em que justamente passava o segundo anniversario do seu casamento. Hester planejara fingir que não lhe lembrava a data por mangar com o marido; mas a sua decepção foi indizivel quando Dan chegou porque, de facto, absolutamente não se recordava do acontecimento.

Despertada, Hester guardou-se de qualquer allusão ao facto, e o jantar correu silencioso, entre o seu amor e a fadiga do marido, tão extenuado do labutar diario, que nem reparou no vestido que a mulher trazia, presente que lhe fizera elle, naquelle dia, havia um anno.

Mais tarde, no quarto, um incidente concorreu para aggravar a miseria moral de Hester; indo apanhar o cachimbo sobre a mesa, Dan esbarrou no lampeão, originando-se dahi um principio de incendio.

Procurando qualquer coisa para abafar o fogo, Dan só encontrou o tal vestido, que Hester já despira, e quando esta deparou com o seu trajo reduzido a um mulambo calcinado, viu na mera coincidencia o symbolo da sua vida falha e mesquinha.

E exactamente nesse instante feriu-lhe os ouvidos o silvo do *Seis e cincoenta* que naquelle dia vinha atrazado.

Não estava ali o destino por uma serie de manifestações apparentemente dispares a indicar-lhe o caminho?

E, na realidade, longe estava ella de suspeitar que aquelle trem, unico elo que a punha em contacto pela imaginação, com o mundo exterior, carregava naquella hora graves coisas para a sua vida.

Na ancia de ganhar o atrazo, a locomotiva devorava o espaço. De repente surgiu-lhe á frente um lote de bois e o machinista não conseguiu evitar o desastre. Entre os passageiros do trem vinham a Sra. Evelyn Raymond, rica viuva de New York, Mark Rutherford, que voltava de uma villegiatura nas montanhas para se curar dos nervos, e Christine Palmer, typo perfeito e brilhante mariposa social.

Os habitantes das visinhanças acudiram

Christine secundou o convite...

CINCOENTA

DISTRIBUIÇÃO:

Hester Taylor.......	Renée Adorée
Dan Taylor........	Orville Caldwel
Gramp	Bert Woodruff
Christine Palmer....	Gertrude Astor
Mark Rutherford...	Niles Welsh

e os tres personagens, que abalados pelo choque não queriam proseguir viagem, alojaram-se na *farm* de Dan Taylor.

Christina logo que avistou o magnifico exemplar masculino que era Dan, resolveu desmaiar para abrir pouco depois os olhos nos braços delle. Rutherford não desmaiou, mas não por falta de vontade, pois menor não foi a impressão que lhe causou o rosto de formosura e encantadora simplicidade de Hester.

Grata pela hospedagem e encantada com Hester, a viuva Raymond no dia seguinte ao despedir-se fez questão que ella a fosse visitar em New York, convite esse que Catharina e Mark Rutherford tinham cada qual a sua razão particular para secundar.

E isso explica a razão por que, algum tempo depois, Hester via realisado o mais caro dos seus sonhos, encontrando-se confortavelmente installada na luxuosa residencia da viuva Raymond em New York. Prevenido pela propria Hester, da presença della na cidade, Mark exultou e apressou-se em pagar-lhe, dizia elle, a generosa hospitalidade que recebera em Cherry Valley. E começou, assim, a ronda fantastica de Hester, em companhia de Mark Rutherford, por todos os *smarts places* da grande cidade, *cabarets*, theatros, passeios de automoveis e tudo e mais ainda do que fantasiara a imaginação sonhadora provinciana.

Nesse meio tempo, Christina, que nunca mais esquecera *o esplendido homem*, achou que estava necessitada de bons ares e que não havia ar melhor do que o de Cherry Valley. No dia seguinte Dan tinha a surpreza de ver novamente a sua hospede e de lamentar não estar sua mulher em casa para recebel-a. Christina riu-se intimamente da ingenuidade do rapaz, mas fez-se desentendida.

...Começou assim a ronda fantastica...

No correr da palestra, Dan, como bom camponio que era, falou-lhe das suas vaccas e dos seus porcos e lastimou que não houvesse algum capitalista ali para fundar um estabelecimento de lacticinios.

— Ganharia um dinheirão, *surdo*, affirmava elle.

Christina suggeriu-lhe então:

— E por que não será o Sr. esse capitalista?

Dan teve um gesto de credulidade, mas ella insistiu, fazendo o homem comprehender que o capital ella o forneceria. Dan ficou com a idéa a lhe trabalhar no espirito e no dia seguinte procurou o banqueiro do logar e expoz-lhe o negocio. A sua capacidade e probidade eram assás conhecidas, e, pouco depois, quando voltava para casa, Dan admirava-se de ter levado tanto tempo a realisar aquella coisa facilima, e, o que era mais surprehendente, ter sido preciso que viesse uma pessoa extranha de longe metter-lhe a idéa na cabeça.

Mais tarde após o jantar, Dan sentou-se para communicar a boa nova á sua querida esposa. Procurando papel na gaveta, elle deparou com a carta que Mark Rutherford havia escripto a Hester, pouco depois de haver partido.

"Quando vier a New York, leu Dan, desejo retribuir a sua generosa hospitalidade. E terei o prazer de leval-a a theatros, *cabarets*, passeios de aeroplanos, a

A Sra. Raymond, Christine e Mark...

Termina no fim da revista

Vola Vale foi escolhida pelo famoso artista japonez Fupiama, para seu modelo em uma serie de desenhos.

☆ ☆ ☆

Baby Peggy, que acaba de completar cinco annos tem por seu novo contracto de trabalhar tres annos para a Principal Pictures, á razã de quatro films annuaes.

☆ ☆ ☆

Mary Carr acaba de ser contractada por Emory Johnson para uma serie de films para a F. B. O. Johnny Walker tomar parte nesses films

☆ ☆ ☆

Cecil B. de Mille já começou filmar sua nova producção para Famous Players — *Triumph*. Leatrice Joy e Rod la Rocque têm nella os principaes papeis.

☆ ☆ ☆

The bandolero vae ser filmado pela Goldwyn sob a direcção de Tom Terriss. Os interpretes não estão escolhidos ainda.

☆ ☆ ☆

Robert Agnew nasceu no Kentucky e tem 24 annos; era primo do presidente Mackinley.

☆ ☆ ☆

O film que Mildred Davis fará agora, apezar da opposição do marido (Harold Lloyd), intitular-se-á: *Where is Polly?*

☆ ☆ ☆

Lillian Gish depois de *Romeu e Julieta* fará *Joanna d'Arc.*

BARBARA LA MARR

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante*:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a quéda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Approvada pela D. N. S. Publica sob o n. 1.213, em 6-2-923.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal 1.122 — Rio de Janeiro.

Preço de um vidro, 8$000; pelo correio, 9$000.

pois da recepção no palacio real, regressou a casa, esperando encontrar os braços de sua esposa. Bem ao contrario, o que encontrou foi a sua casa invadida por uma multidão, e sua esposa num escandalosissimo *flirt* com Paulo Chalfont, proprietario secreto do jornal *Daily Herald* e inimigo politico de Fallary.

Lola sabia que Fallary jantaria, na noite seguinte, no hotel Ritz. Sem se preoccupar com as consequencias dos seus actos, ali foi tambem na esperança de falar ou pelo menos ver de perto o homem que amava. Ao entrar no portão do Ritz, a sua figura gentil despertou a attenção de Chalfont, que ali estava tambem, e que, audaciosamente, se poz ás suas ordens. Lola, se bem que contrariada, affectou indifferença, dando a Chalfont o nome de condessa de Bresé. E como ella mesma manifestasse desejos de conhecer pessoalmente Fallaray, Chalfont a apresentou. Fallaray, até então indifferente aos encantos femininos, sentiu uma impressão dominadora, ao cruzar o seu olhar com o de Lola.

... *sympathisou-se pela cabelleira*

... *mais o amava*...

Entretanto os amores de Lady Teo e de Chalfont tornavam-se cada vez mais escandalosos. A esposa de Fallaray ia a toda a parte com o amante, despresando todas as attenções que o marido lhe prestava. Lola, quanto mais despresada via o seu idolo pela esposa, mais o amava, escrevendo-lhe enternecidas cartas de amor, que estavam destinadas a um esquecimento constante, pois não lh'as entregava, guardando-as num pequenino cofre. Desejosa de conhecer a vida elegante, Lola foi uma tarde á casa de chá o *Papagaio Verde*, onde se reunia o mundanismo londrino. Chalfont viu e não a deixou mais, assediando-a com galanterias. Quando, sentada á sua mesa, dava azas ao seu impertinente cortejamento, Lady Teo, que estava noutra mesa, viu-o e correu á mesa onde Chalfont estava. Ao dar com o rosto da creada, a sua revolta foi enorme. Desmascarou-a em frente de Chalfont e despediu-a. Lola correu a casa para tirar as suas malas. Nesse momento, uma telephonema preveniu-a dum desastre de caça em que Fallaray ficara gravemente ferido. Correu á fazenda onde elle se encontrava.

Entretanto Lady Teo corria a casa, onde se lhe deparou uma grande surpreza: as cartas que Lola escrevia a Fallaray, para nunca lh'as entregar. Esquecera-as em cima de uma mesa. Teo foi dar parte do seu achado a Chalfont, e este pediu-lhe emprestadas as cartas, que no dia seguinte mandou publicar no *Daily Herald*, o que causou um extraordinario escandalo. Lola, desesperada, confessou toda a verdade. Chalfon, desmascarado, teve de calar-se. Fallaray comprehendeu a alma generosa e amante de Lola, cujo amor era um contraste com o de sua egoista e falsa esposa.

... *vestia os trajes*...

Fallaray comprehendeu a alma generosa...

MADGE BELLAMY

Em *Happiness* trabalham com Laurette Taylor, Pat O' Malley, Hedda Hopper, Edith York, Mario Carrillo, etc.

☆ ☆ ☆

Norma e Eugene O' Brien trabalham juntos mais uma vez em *Secrets*.

Em *Fashion Row* Mae Murray apparecerá em bailados russos.

☆ ☆ ☆

Alice Terry nasceu em Nashville, Tenn., no anno de 1896 e foi educada em Washington.

☆ ☆ ☆

Um dos futuros films da Metro será *Wife of the Centaur*, extrahido da novella do mesmo nome, de Cyril Hume, que tamanho ruido causou quando recentemente foi publicada.

FILMS PARA ENSINO ESCOLAR

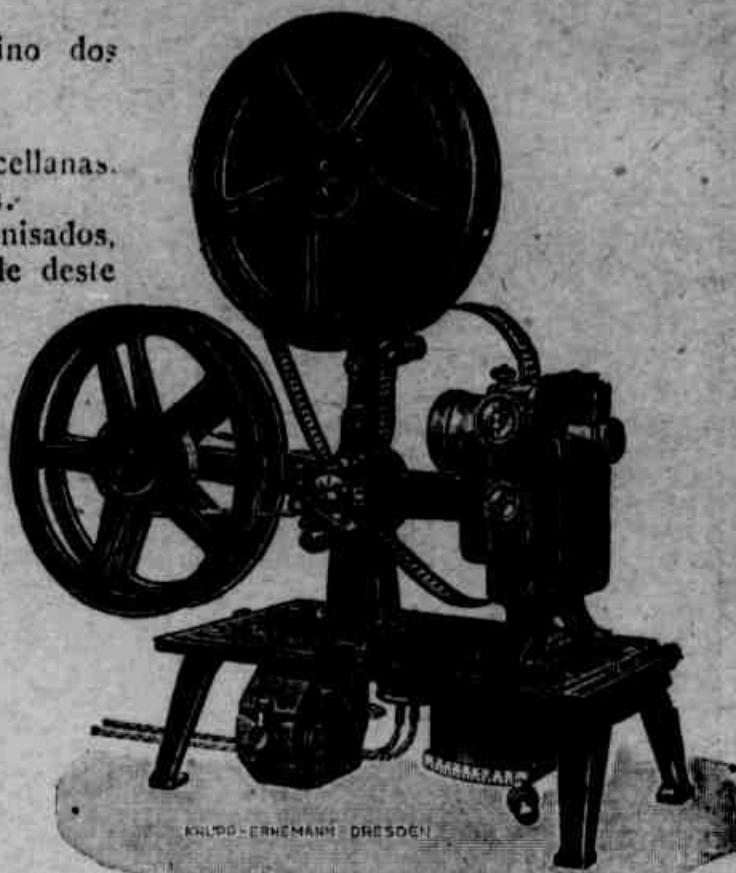
O *Para todos...* vem se batendo ha algum tempo desinteressadamente por um assumpto que no futuro vae occupar um logar saliente no programma da instrucção das nossas escolas. Já em diversos artigos o *Para todos...* tratou de films para ensino nas escolas e demonstrou que na Europa e nos Estados Unidos a instrucção por meio de films já é uma parte integrante do ensino. Tivemos occasião de assistir, no Cattete Palacio Hotel, á rua do Cattete, 176, uma exhibição de films instructivos, organisada pela firma John Juergens & Cia., representantes para o Brasil de Krupp-Ernemann, Kinoapparate G. m. b. H. e Ernemann-Werke A.—G. Dresden. Como projector servia um pequeno apparelho modelo "KINOX", apparelho este que representa o typo perfeito de um projector cinematographico familiar. Absolutamente isento de qualquer perigo e de uma simplicidade admiravel, este pequeno apparelho projecta as fitas até 8 metros de distancia, dando quadros de 4 qm. A projecção é absolutamente firme, sem trepidação alguma. Foram projectadas 6 fitas instructivas:

1ª — Molluscos de agua.
2ª — O pato domestico.
3ª — Quadros vivos do reino dos animaes.
4ª — O sapo.
5ª — A manufactura de porcellanas.
6ª — A manufactura de lapis.

Films admiravelmente organisados, mostravam elles bem a utilidade deste meio de instrucção. A firma Ernemann está organisando uma serie de films instructivos e estas primeiras amostras que mandou para o Brasil deixam ver que o exito será completo. Durante toda a exhibição destas 6 fitas o apparelho Kinox funccionou admiravelmente e só uma vez houve interrupção de 30 segundos, o que demonstra a grande perfeição deste pequeno apparelho. As firmas Ernemann e Krupp-Ernemann são fabricantes de projectores para todos os fins, desde o grande cinema para theatros até pequeno brinquedo para creanças chamado Kinoptikon. Na ultima exposição de Turim, na Italia, receberam ellas as mais altas recompensas: o "Grand Prix" e a Grande Medalha de Ouro. No proximo numero vamos dar mais detalhes sobre a cinematographia para a instrucção publica nas escolas.

A firma John Juergens & Cia. exhibirá brevemente, num dos cinemas da Avenida, outros trabalhos valiosos deste genero de cinematographia, depois do que noticia mais circumstanciada poderemos dar sobre o assumpto.

ERNEMANN KINOX
DER IDEALE FAMILIEN-KINEMATOGRAPH.

O projector "Kinox", de facil manejo para uso domestico.

Apparelho escolar, typo Krupp-Ernemann

CASA GUIOMAR
120 AVENIDA PASSOS 120
CALÇADO DADO..
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
CALÇADO DADO
— Que é lá isso, João!? Estão todos espantados!!! Chegou até parar o transito na Avenida Passos 120!
— Pudera!!! pelos preços que a CASA GUIOMAR vende os seus calçados é mesmo de admirar!
Principie examinando os preços dessas alpercatas:
Modelo Nilda
De 17 a 26 . . 4$000
De 27 a 32 . . 5$000
De 33 a 40 . . 6$500
Modelo Norah
De 17 a 26 . . 4$500
De 27 a 32 . . 5$500
De 33 a 40 . . 7$500
Modelo Guida — Alpercatas envernisadas
De 17 a 26 . . 8$000
De 27 a 32 . . 10$000
De 33 a 40 . . 12$000
Pelo correio mais 1$500 por par
E por aqui se podem avaliar os preços de todos os outros calçados, cuja differença das outras casas é de 30 °|° mais barato.
Remettem-se gratis para o interior, a quem solicitar, os catalogos illustrados. — Pedidos a JULIO DE SOUZA — AV. PASSOS 120 — RIO.
ORESTES ACQUARONE

Questionario

A. FERREIRA DE SOUZA (Rio) — 1°) Universal City, Los Angeles, Cal. 2°) Lasky studios, Vine street, Los Angeles, Cal. 3°) Cosmopolitan Productions 2478, Second Ave., N. Y. C. 4°) Não ha um com certeza presentemente. 5°) Fox studios, Western Ave., Hollywood Cal.

CYCLONE SMITH (Recife) — E' porque para o questionario de uma outra revista chegavam cartas ahi mesmo de Recife com o seu estylo.

MISS WALTON (Rio) — Poderá achar na lista que hoje publicamos.

RED FLOWER (Rio)—1°) Ha longos annos. 2°) Presentemente não está trabalhando, mas escuta: Ha tantos annos que elle trabalha para o cinema e principalmente na Paramount. 3°) Porque ninguem os traz 4°) Sim. 5°) O pelo qual respondemos. E' o melhor. A sua carta vae ser publicada, mas que opiniõesinhas você tem... Puxa!

J. RAFLES (Maceió) — 1°) Em inglez, preferivelmente. 2°) Não, acaba de voltar até. 3°) Brasileiro, sim, brasileiro, muito brasileiro. 4°) Só folheando a collecção e infelizmente, caro Rafles, não temos tempo para isso. Entretanto, aqui quem escreve daria 10 aos tres. São todos bons films.

AMELIO (Campinas) — Não póde ser publicada. Você diz que viu *Missão divina* (é o que está escripto) com Niles Welsh e Peggy Shaw e começou então a sentir sympathia por estes *pequenos seres*. Depois embrulha, vae falando de mil coisas sem ninguem comprehender, diz que não acha arte em Jackie Coogan (Santo Deus!) e por fim... isto é o que você queria... faz reclame do *Soffrer para gosar*. Mas olha, não está tão bom assim como diz... Nós temos representante ahi em Campinas. E escuta, quantos films nacionaes já viu? Pensa que só existe *João da Matta?*

JASMIN MURCHO (S. Paulo) — 1°) Nasceu em 17 de Fevereiro de 1900. Universal City, Los Angeles, Cal. 2°) Brooklyn, em 1897. 1 metro e 65, 64 kilos. Olhos e cabellos castanhos. 3°) Schreveport, em 1900. 1 metro e 57, 56 kilos. Clara, olhos azues e cabellos louros. Não ha para esta nem para Alice. 4°) Loura, olhos azues, Charles Chaplin, Studios, La Brea Ave. Cal.

Você é engraçado. Envia umas perguntas que necessitam investigações em diversos pontos e quer logo ser satisfeito. Pois está ahi, mas sahiste perdendo porque ellas estão incompletas.

Avisamos ás vezes que as cartas podem levar tres mezes para resposta e ultimamente temos respondido, no maximo, muito raro, dentro de um mez

Myself, que aliás é homem (e que homenzarrão!) enviou coisas que tinham immediata resposta. Não eram destas perguntas fóra de moda, de peso, altura etc., essas asneiras que não têm importancia e nada é verdadeiro e ainda mais a lista dos proximos films de artistas! E não respondemos com mais brevidade aos assignantes, não... As cartas nos chegam e não dizem isto, cremos nós.

Tambem tinha graça nós estarmos vendo na lista do nosso escriptorio que fica tão longe quem era assignante para responder com mais pressa.

Não conhecemos Flor de Lotus.

DIRECÇÕES DE ARTISTAS

(com as ultimas modificações)

Lila Lee, Pola Negri, Richard Dix, Rod la Rocque, Bebe Daniels, Dorothy Mackaill, Conway Tearle, Lois Wilson, Agnes Ayres, Leatrice Joy, Alma Bennett, Edward Horton, Ernest Torrence, Mary Astor, Theodore Kosloff, Estelle Taylor, Maurice Flynn, Charles de Roche, Jack Holt, Thomas Meighan, Jacqueline Logan, Betty Compson, Theodore Roberts, Vera Reynolds e Antonio Moreno, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Norma Shearer, Clara Bow, Mildred Davis, Kenneth Harlan, Gaston Glass, Miriam Cooper, Huntley Gordon, Netta Westcott, Ethel Shannon, Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

Nita Naldi, Edward Burns, Alice Brady, Elsie Ferguson, Glenn Hunter e James Rennie, care of Paramount Pictures, 485 Fifth Avenue, New York City.

George Arliss, Alice Joyce, Alfred Lunt, Jetta Goudal, Lynn Fontanne, care of Distinctive Production, 366 Madison Avenue, New York City.

Monte Blue, Lenore Ulric, John Barrymore, Irene Rich, Marie Prevost, Florence Vidor, Bruce Guerin, Ernest Lubitsch, Hope Hampton e Carmel Myers, Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California. *(Continúa)*

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

Preço da venda avulsa

No Rio................ } 1$000
Nos Estados.......... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

ADLICAC (Rio) — Mais pela assignatura que pelo soneto, percebe-se uma natureza forte, em sentidos e sentimentos. E' francamente idealista e gosta de dar o côr de rosa a tudo que a cerca, haja ou não haja razão para isso. Não tem, pois, a necessaria ponderação, mas nem assim deixa de ser menos querida. O seu querer é robusto e convencido, orientado sempre para o bem. E' reservada em materia de amor. Passa mesmo por soberba, mas quem lhe cahe em graça póde-se considerar perdido... Não o deixa mais pôr pé em ramo verde. Grandes instinctos de sensualidade e um coração magnifico.

LETTY RUIZ (Friburgo) — Cheia de caprichos e desejos, predomina o materialismo em sua natureza voluntariosa, capaz de grandes audacias e tambem retrahimentos. Ha algum egoismo na sua alma. Deve ser no terreno do amor, pois não faltam caracteristicos de bondade cordial que se manifesta pela caridade. Pouca segurança espiritual, isto é, uma certa falta de orientação. Vestigios ou tendencias colericas, quando contrariada em suas affeições.

BARBARA VALLBROOK (Rio) — A um idealismo um tanto pretencioso allia um espirito cheio de philaucia, de curta vibração. Sabe, porém, adoçar esses traços com as amenidades de um trato muito delicado, ás vezes um tanto expansivo. E como escreveu pouco de mais, apenas se póde assignalar a frieza do seu coração.

MISTINGUETT (Botucatú) — Altivez de espirito, mas sem a devida ponderação, tanto assim que descamba frequentemente para os lados da colera. Não é por maldade: é por uma sensibilidade em excesso e ainda por ingenua desconfiança. Sua vontade é caprichosa, com accessos rudes, predominando a desorientação. Gosta de apparentar bondade cordial; a rigor, porém, é quasi uma indifferente ao infortunio alheio.

— Quanto á sua amiguinha Maria, parece sua irmã gemea em muitas coisas, menos na tendencia colerica. Predomina o capricho feminino e seu querer é mais forte e mais orientado. Quanto ao coração ainda é menos bondoso.

LUX (Rio) — Natureza prodiga, um tanto arrebatada, principalmente em amor. Idealisa bastante nesse terreno e crê-se uma preferida... Tem realmente encantos, e, entre elles, o de uma excellente loquella. O seu amor proprio afasta-a um pouco dos humildes, para os quaes, aliás, sabe ter um coração de ouro. Suas tendencias são para o alto, para viver nas grandes rodas, cercada pela atmosphera artificial que as caracterisa... Mas no fundo é uma excellente creatura, cheia de bondade.

DI BARRUS (Rio) — Natureza decidida, franca e bastante dominadora. Prevalece o traço voluntarioso em toda a linha, e, comquanto haja indicios de algum idealismo, o que se nota é o predominio material, sobresahindo a sensualidade e o amor á pecunia. Tem alguma grandeza d'alma na adversidade, mas o seu coração é frio, como o de uma estatua de Mercurio...

ZÉZÉ (Rio) — Por mais que pense em se distinguir pelo idealismo, o que está mais patente é o traço dos sentidos ou instinctos materiaes e entre elles o da luxuria. Tem o espirito muito observador e por isso pouco sentimental; entretanto, gosta de passar por grande apreciadora de sentimentalismos... alheios. Querer poderoso e cheio de ambição. Irritabilidade, quando falham as realisações imaginadas. Todavia, muita bondade cordial.

NOSTRADAMUS (Burnier) — A sua graphia é o espelho de uma natureza orgulhosa, com a precisa audacia para as lutas pela vida. De espirito muito impressionavel, não se deixa abater comtudo pelas adversidades e procura sempre superal-as, dissimulando em tranquillidade ou mesmo em sorrisos as contrariedades que ellas lhe causam. Tem, assim, a envergadura dos que vencem pela tenacidade e pela dissimulação. E' expansivo a seu modo (só nas rodas intimas), e o seu coração tem ambiente para os maiores actos de philantropia. E' questão de o saberem tocar pelo incenso...

YES (Rio) — Vaidosa, altiva, arrogante, sabe, entretanto, precaver-se contra possiveis fiascos, apparentando uma timidez que está longe de possuir... Isso a faz soffrer bastante, pois o seu desejo seria não esconder as audacias do seu temperamento. E' muito observadora e penetrante em suas analyses. Engana-se pouco em suas deducções. Póde viver perfeitamente em qualquer meio. Quanto ao coração é um enygma: ora generoso, ora egoista, predominando, porém, este ultimo traço.

SALLINHOS (Metallurgica) — E' um homem que se julga bem "pousado" na vida. Pelo menos tem garbo disso e secunda essa vaidadezinha com uma certa audacia de meios. Mas o espirito é um tanto futil, embora pareça observador e ladino. Tem, entretanto, boas qualidades de coração. E' capaz de fazer bem a qualquer pessoa, desde que tal lhe não custe dinheiro... Tem um querer firme, discretamente ambicioso, e sonha, ás vezes, com gloriolas advindas de varias habilidades que possue e de que intimamente se orgulha.

SEIS E CINCOENTA

(Fim)

qualquer divertimento, emfim, que desejar."

Eram as mesmas palavras que Hester lhe mandara numa carta, sem, entretanto, mencionar o nome Mark.

Dan sentiu um nó na garganta. E porque nunca lhe falara Hester que Mark lhe havia escripto? E Dan amarrotou nas mãos a carta que havia começado, com uma expressão de carinho ardente, mandando-lhe outra, breve, concisa, em que havia um ar de amargura.

Mas a esse mesmo momento em New York, Hester provava que, embora logico e humano, o sentir de Dan só se justificava por isso mesmo. Tendo-a levado a um *studio tea*, como elle dissera, mas que na realidade não era senão uma *garçonnière* de bohemios, Mark passou pelo dissabor de ver-se imitado por Hester e conduzil-a dali para fóra immediatamente. O gesto, aliás, não lhe desagradou, ao contrario, mais exaltou a paixão que a mulher lhe inspirara.

E, ao entrar em casa da Sra. Raymond, Mark confessou a Hester o seu grande amor.

— O Sr. se enganou, respondeu serenamente Hester, quando o rapaz a tomou nos braços; mas a culpa é minha. Agora que sei os seus sentimentos, devo-lhe dizer que na vida só ha para mim um homem — meu esplendido, meu leal esposo.

E as lagrimas lhe vieram aos olhos e Hester soluçou, Mark tomou-lhe a mão e beijou-lhe respeitosamente as pontas dos dedos.

— Não se arrependa, disse elle, a Sra. mostrou-me o typo perfeito da mulher que eu não conhecia e que desejaria por esposa.

No dia seguinte Hester tomava o *seis e cincoenta*, que a transportava a Cherry Valley, cheia de experiencia e de amor para o seu Dan, do qual, murmurava-lhe ella na effusão do regresso, nunca mais se separaria.

— Sim, acredito, porque a nossa empreza ha de prosperar bastante, para, quando o *seis e cincoenta* despertar-te a nostalgia das viagens, nós irmos juntos, percorrer o mundo.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

ILLM. SR. OPERADOR

Hoje, entendi de sahir dos meus cuidados, para lhe dirigir estas linhas, a proposito de legendas.

Em o affirmando, eu, pareco que não digo novidade alguma; porém, são tantos os tropeções e os ponta-pés que os traductores dão na pobre da grammatica, que me resolvi sahir a campo ao menos para provar que nem todos digerimos as barbaridades de que vêm pejadas as pelliculas.

Ha algum tempo, quando annunciaram *Mulher tempestuosa* no cinema Odeon, como apreciador da adoravel Constance fui vel-a.

Antes não o tivesse feito. Aborreceu-me tamanhamente, que me arrependi.

Não da fita propriamente, mas da irreverencia do traductor da First National.

Quando foi da exhibição de *Lição de amor*, da mesma actriz, li na *Pagina dos nossos leitores*, desse apreciado semanario, uma ironiazinha a propósito da graphia daquelle titulo.

Se produziu effeito, não sei; notei sómente que *lição* já vem correctamente escripta.

Mas da primeira fita, cujo titulo não apropriei ao enredo, colhi alguns especimes da plantação, os quaes não me furto de aqui trasladar. E note que era tão abundante a messe, que achei prudente ficar com um unico para cada parte.

Na primeira, que pedrouço me puzeram em caminho! — *Socega o facho.*

Tal qual reproduzo, tal qual eu li. Para cinemas da Favella, ou da Gambôa, nada melhor que aquelle *argot*, que contentaria a muito estomago acostumado ás comidas do que se chama, com propriedade ou sem ella, freje; mas para a nossa Broadway...

Emfim, póde bem ser que alguem do Odeon tivesse digerido: ninguem reclamou...

Na segunda parte: *feio p'ra burro.* — Isso é linguagem?

Na terceira: *resolveu a ficar.*

Na quarta: *esplendente caracter.* — Teria o homem ouvido *esplendido* e escripto esplendente?

Na quinta: em versalete, e repetidamente, isto: *Assente-se.*

Na sexta, os fructos raros multiplicaram-se assustadoramente, como tiririca em campo de cultura, conforme o dito de renomado escriptor. Para a sua curiosidade dou sómente estes: *a evitar a qualquer perigo e se ella estiver com o conde está tudo acabado entre nós.*

Mas que propriedade no emprego dos verbos! E os cacophatons?

Porém, o melhor está no fim. E' um typo de salada completa, fornecida por alguma costureira perita. Eil-a: *Perdeste o teu marido, talvez isto lhe sirva de lição.*

Simplesmente horrivel.

Se fossem exemplos esporadicos, insulados, poder-se-ia argumentar que estavamos deante de lapsos desculpaveis; mas, da maneira como appareceram, irritaram.

O proloquio lá diz, judiciosamente, que criticar é mais facil do que produzir. Disso eu sei. Pelo menos, não escreveria tanta tolice junta.

E' lamentavel, porque, melhorando a producção, *ipso facto* a fita deveria ser toda melhorada. Por que não se dão traducções como de certas fitas da Universal, e de algumas allemãs? Do Sequeira mesmo e do Vasco Abreu?

Não terão eco estas linhas; que se registre, ao menos meu protesto.

Sem mais, leitor e ador.

HYSTASPES CORRÊA LOPES

II

AMIGO SR. REDACTOR

As presentes linhas que lhe envio, ás quaes eu lhe rogo a fineza de dar abrigo no seu *Para todos*..., dirigem-se, por assim dizer, mais ao traductor dos titulos da Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul, que ao publico amante do cinematographo, propriamente dito. A este eu peço que dê força á minha reclamação, ao passo que áquelle faço vêr quão ridiculo se está tornando com os costumes e as normas adoptadas recentemente no seu trabalho. O publico se queixa; mas quem lhe ouve o queixume? Na verdade eu duvido muito que aquelle a quem compete este assumpto se vá importar com *coisas tão insignificantes*... Mas serão estas coisas assim tão insignificantes? Repare nellas o leitor, aliás tão lesado com o ridiculo dos titulos dos films da Companhia quanto eu proprio; repare nellas o Sr. Director, repare nellas, o proprio Sr. traductor, e depois vejam lá com quem está a razão!...

Tres são os erros commettidos na traducção dos titulos, erros esses que persistem e que podem ser observados por qualquer pessoa e no primeiro film da Paramount que se exhiba no Cinema mais proximo. Nós vamos examinal-os um por um. Eis o primeiro:

Por que motivo nacionalisar os nomes estrangeiros, nomes proprios, conservando as syllabas iniciaes e transformando as ultimas em dipthongos e tripthongos essencialmente portuguezes? E' esse o primeiro e um dos mais horrorosos erros commettidos (irão ver como ha outros peores!) nos titulos da Paramount, trazendo o descredito para a Cia. distribuidora e interrompendo as boas disposições do espectador; é um facto que ás vezes está o espectador enlevado com a doce figura de May Mc Avoy ou com o fulgor magico dos olhos de Gloria Swanson, *a deusa dos olhos verdes*, quando já vem um maldito letreiro a nos dizer que a bella se chama *Lizzia*, ou qualquer outra coisa peor do que isso.

Querem um exemplo? Viram o ultimo film de Thomas Meighan, não? Pois em *Paixão Complicada*, tal o titulo que lhe deram, o nome de Stephen Cortlandt foi trocado para o de Estephanio Cortlandt. Ora, *seu* traductor! Que diabo disto é aquillo? O nome desse sujeito começa em inglez e acaba em portuguez? Mas veja lá o leitor: não terá lido nos titulos da Paramount nomes assim com Lawrencio, Edwinio, etc.? Ora vamos adeante. Afinal de contas, resumindo, uma coisa assim como Carlos Anthony (Meighan nas mãos desse traductor chega a ser baptisado em portuguez com o nome de familia ainda em inglez...) sempre passa, apesar de não estar lá muito direito; mas Estephanio...

O segundo erro é a mania tola de querer fazer proverbios. E então quando *elle* se mette a construir phrases que acabam sempre nas mesmas syllabas, é um horror! São phrases que terminam sempre em *ando*, *endo*, *ado*, etc., verdadeiros versos em prosa, mas que *versos!* Não têm sentido; quando tal acontece, são de uma tolice que chegam a causar estrondosas gargalhadas! Vejam lá, se não é assim que *elle* gosta de escrever os seus letreiros: "Aquelle typo ali é um amigo da comilança. Note que sempre que elle enche a pança, deita-se e descança*!*" Agora uma coisa: eu puz aquella interrogação ali, e griphada, sómente para mostrar como tal traductor das duzias não sabe o que é pontuação. Diga-me lá: não é corrente ver o leitor um ponto de interrogação quando a phrase é claramente negativa, ou um outro de exclamação quando a phrase é interrogativa? Não ha negar... Mas vamos ao terceiro e ultimo erro, o qual prima pela ingenuidade e abundancia com que é commettido.

Você, leitor amigo, e o Sr., caro redactor, ainda não notaram que o tal traductor tem a mania de arranjar, para as pessoas, *caras do arco da velha*. Ora, vamos a um exemplo, e o mesmo film de Thomas Meighan que nos forneceu o incomparavel *Estephanio* nos vae dar uma amostra dessas taes famigeradas *caras*. Ha lá uma scena, não me lembro muito bem qual, em que um dos protagonistas (tambem já não me occorre qual delles) se queixa de que o outro está muito mal humorado. Os leitores que viram a pellicula sabem qual é. Pois esses agora que me respondam a isto: Que coisa arranjou o nosso traductor para o competente titulo falado? A resposta vem incontinenti: *Você hoje está com cara de "unha encravada!"* Ora, *unha encravada!* Palavra que nem o Basilio Vianna seria capaz de arranjar uma denominação tão exquisita! Os senhores já viram? Pois como essa, são muitas outras *caras* que o tal homemzinho inventa. E a questão é só aguardar a sahida *da proxima edição*; eu aposto, aqui em como no proximo film da Paramount lá virão umas tres unhas encravadas, pelo menos; e com segundo *cliché*...

Mas olhem os leitores. Que castigo mereceria esse traductor? Eu cá o obrigaria a dizer que cara teria uma unha encravada! Palavra que o tal sujeito se veria encalacrado, porque nesse caso elle se veria deante de um verdadeiro enygma, nada devendo aos segredos dos tumulos egypcios. Mas unha encravada, unha encravada! Onde já se viu uma tal coisa? Decididamente, ou o sujeito é maluco, doido varrido (o que é mais provavel, assim me suggeriu um illustre alienista) ou então elle possue um binoculo futurista (Hum, hum!).

Mas diga-me, Sr. redactor, a Paramount não costuma tratar da parte de redacção dos seus titulos, já que cuida tão bem da parte de laboratorio? Por que então ainda não reparou para as tolices que diariamente ali se podem ver?

Sem mais, sou sinceramente seu,

MYSELF

CONCURSO

DO

"PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome..

Direcção......................................

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1924 — NUM. 265

OS LIVROS DA SEMANA

O mar é o mais lyrico dos trovadores e o mais epico dos poetas. Com que suave doçura, pelas repousadas horas dos luares evocativos, elle vem, chorando e gemendo, depôr, na areia que scintilla, a brancura dos seus beijos castos, na ancia atormentada de possuir a terra, que o faz recuar entre uivos de lobo acuado!

E como elle fere todas as notas tragicas, quando ruge e se sacode, tangido pelo aquilão em tumulto e o céo se faz de chumbo e a terra se debulha em lagrimas! Como é terrivel e sombrio na tempestade! Como é amavel e amoroso na bonança!

A sua alma confunde-se com a dos poetas, na eterna e dolorosa insatisfação dos seus ideaes.

Era diante desse divino monstro que eu deveria gosar, verso a verso, a leitura das "Vesperaes". Mas, já no bonde, alheiado e extactico, comecei a beber, apressadamente, pelos olhos, — os scyathos luminosos da alma — a embriagadora poesia que desses versos se evola. No bonde, lia e me deleitava; em frente ao mar, li e meditei.

No Brasil, suave e florida terra de caboclos morenos e de poetas lyricos, todo o trabalho, ainda o mais aspero e duro, se faz cantando. Cava-se a terra requeimada dos torridos calores de verão, ardentes como brazeiros, ao som idyllico e fresco de uma cantiga ingenua e candida; guardam-se os rebanhos, toca-se a boiada, cortam-se os milharaes, sega-se a herva, por entre a musica pastoril e doce de quadras melancolicas; vae-se á dolorosa faina do mar, lançando as redes e errando sobre o dorso esverdeado e limoso das ondas, entoando trovas nostalgicas.

Para o nosso povo a oração é o canto; a sua fé synthetisa-se na poesia; a sua piedade resume-se no som. Mas é um mal atavico da raça, a nossa melancolia. O amor brasileiro resumando, embora, nobreza e grandeza, é sempre feito de enlevos e de absorpções, parece fluctuar na nostalgia de um mundo melhor, de uma paz immorredoura, de uma victoria sempre triumphal e sagrada.

Não escapa a essa regra a poesia de Noraldino Lima, palpitante e cantante nesse delicioso volume das "Vesperaes". Mas os seus versos faiscam como joias, illuminam e perfumam como um cabaz de rosas ao luar, interpretam estados d'alma, definem com penetração e sagacidade, modalidades de sentir, e sempre nelles abre a delicada flor de um pensamento, bate a aza leve de um sorriso, voa a sombra vaporosa de uma saudade ou fulgura o azul immaterial de uma illusão.

Ouçamol-o:

A FREIRA

Com a mão pousada sobre o niveo seio
E arfando o seio sob a mão nevada,
— Flor de cera, estrangula-se no meio
De cirios e cilicios ajoelhada.

Ha no seu todo o aspecto de quem veio
Dessa, que fulge além, doce morada,
Onde ella, entre a esperança, entre o receio
Tem a alma soffredora mergulhada.

Reza... e a oração se vae longe do mundo;
Soluça... e no gemido cavo e rouco
Palpita um drama que não tem segundo.

Subito treme, e se confunde, e cora:
E' que lhe bate inda no peito um pouco
Do coração que ella deixou lá fóra.

NUNCA MAIS

No mar trancado das paixões abertas,
Pontilhado de escolho e de marouço,
Larguei, um dia, o coração de moço,
— Na ancia febril de novas descobertas.

E em meio ás ondas rapidas, incertas,
Desceu, fugaz, ao liquido colosso,
Ouvindo de sirene, com alvoroço,
A voz que anima as vastidões desertas.

Desde então, noite e dia torturado,
Ao fundo vezes mil tenho descido,
A' tona vezes mil tenho voltado.

Impreco, imploro e clamo — aguço o ouvido...
E o mar, sempre a rugir, sempre fechado,
Não me devolve o coração perdido.

E basta. Basta, senão corre-se o risco de transcrever, pagina a pagina, todo o delicioso e magnifico livro de Noraldino Lima.

Em cada um de seus versos, já de um lyrismo tão commovido e tão natural, já de uma arte nobre e poderosa, está toda a alma do poeta, com os seus amores, as suas tristezas, os seus desejos, as suas chimeras, as suas ambições. Sente-se latejar ahi um vago fremito de vida universal, a palpitação de uma arte luminosa, a lucilação fulgurante de uma verdade, o clarão irradiante de um sentimento alto e fecundo.

Que singular emoção de belleza severa e impeccavel se exhala do rythmo harmonioso dos seus versos, que esfusiam e voam como abelhas de ouro em volta do caule de uma flor!

Fez obra duplamente louvavel o Sr. Alvaro Teixeira com a publicação do seu livro sobre Mucio Teixeira: a do filho que presta ao pae illustre a homenagem mais alta do seu espirito, e a do commentador que, rompendo uma terrivel muralha de silencio, atira aos ventos, para ser repetido, o nome de um dos grandes poetas da raça.

Mucio Teixeira é uma das mais complexas e interessantes figuras do nosso mundo literario. Contemporaneo de varias gerações de poetas, versejando sob a influencia das differentes escolas que têm caracterisado a nossa evolução espiritual, o brilhante creador d'A ironia da estatua nunca cedeu, aos que têm disputado um logar de destaque nas fileiras, a vanguarda em que fórma desde o apparecimento das Vozes tremulas — primicias de um vasto e fecundo talento poetico.

Orador fluente, prosador imaginoso, pensador sereno, elle é, a despeito dessas qualidades, e, talvez, por motivo de possuil-as, mais do que tudo — poeta. Poeta no verso, poeta na prosa, poeta nas attitudes.

Familiar de quasi todos os departamentos da actividade intellectual, onde quer que a agudeza de sua percepção tenha penetrado, ahi tem elle surprehendido bellezas e dahi arremessado, á avidez das almas sequiosas, lascas de ouro e pedaços de céo.

Mucio Teixeira é um nome que se fez semeando violetas e jequitibás. E esse nome, que poderia ter se fixado numa inconfundivel obra de arte, fica disperso, espalhado, fragmentado em pequenos actos, differentes uns dos outros, e, pois, incapazes de uma sequencia logica no drama rythmico das grandes vidas. Mas, como agora houve uma carinhosa mão que lhe poz em relevo a fi-

(Esta revista contém 56 paginas)

gura original e forte, ha de, um dia, encontrar o artista uma alma forrada de justiça que, agradecida ao goso espiritual com que o injustiçado de hoje a deliciou, escoimar-lhe-á a obra dos senões naturaes em producção tão vasta, integrando-o na refulgencia de sua gloria.

Para muitos o Barão Ergonte é a mancha que ensombra e afeia a limpidez do brilho, que devera ser integral e puro, desse astro das nossas letras. Esses esquecem que "nada deshonra os deuses..."

—

Ao seu encantador Atheneu *chamou Raul Pompeia "chronica de saudades". Ao romance* Recordações, *que acaba de publicar o Sr. Canto e Mello, poderia o autor dar o mesmo sub-titulo. Das paginas desse livro, impregnadas de dolorosa poesia, evola-se o casto aroma da saudade. E' a incursão de uma alma sensivel e illuminada pela alanteda sombria do passado.*

Todas as evidentes qualidades de feliz paizagista, reveladas em Alma em delirio, *seu livro de estréa, confirma-as brilhantemente em seu novo trabalho o Sr. Canto e Mello.*

Ha trechos de tal suavidade em Recordações, *que lembram uma sonata de Beethoven, executada a bordo de uma cidade encantada, fluctuando, por noite de luar, sobre um mar de pacificação e de doçura...*

E o que se sente, animando todo o livro, é uma alma de brasileiro. De brasileiro apaixonado de sua terra, que a olha com amor e a descreve com carinho, molhando a penna, que é cariciosa como um arminho, nas tintas do coração.

O thema, desenvolvido com harmonia e intelligencia, é profundamente humano. Fernanda é um typo bem posto no desenrolar da acção. Aos que extranharem aquella humilhação voluntaria e degradante de Eudoxio, facil é lembrar a multidão dos desgraçados, gente "cuja ventura unica consiste em parecer aos outros venturosa".

Aquelle Poema, *do Exuperio, novo* Cantico dos canticos *do requintado luxurioso que, mais do que sobre o seu povo, reinou sobre os corações femininos; a descripção tragica do supplicio dos siris, e as deliciosas paginas descriptivas que, como uma tela palpitante de vida e de verdade, se lhes segue, e ainda a commovedora narrativa da visita de Fernanda, tão fertil em amarguras e vergonhas, á triste e silenciosa cidade mineira que lhe foi berço, são trechos admiraveis do livro.*

Sussurra a alma do artista no Poema:

"Seria possivel á minha alma dormir? Dormir ahi? Dormir entre os teus seios, que formam o vale da resurreição?

O meu olhar escorrega pelo teu seio como uma gotta de orvalho por dentro de um lyrio. Resvala e pára, meio ebrio... Resvala de novo e torna a parar, mais alucinado, mais ebrio. Resvala ainda uma vez e cae, tonto de perfume, completamente embriagado...

A's vezes penso que não nasceste. A Primavera veiu, cuidando que trazia uma braçada de flores, para enfeitar com ellas a Terra... E era a ti... Era a ti que a Primavera apertava de encontro ao coração...

Pisaste o chão e elle arrebentou em flores. Olhaste o Céo, á hora do crepusculo, e elle desabrochou em estrellas. Entraste pelo silencio da minh'alma e elle se crystalisou em versos...

A via-lactea é um lençol que as eternidades vêm tecendo para servir no nosso noivado!

Numa noite de verão, dormias socegada. A lua vagava, sonhando, no Céo. Ao passar em frente á tua janella, viu o teu corpo: teve uma commoção de deslumbramento... Foi esfriando, esfriando... E morreu... Isso o que chamam luz do luar é o supremo espasmo da felicidade de um astro que mataste..."

E é como uma pluma branca, agitada á luz de um branco luar, que o livro recente do Sr. Canto e Mello passa deante do nosso olhar..

LEONCIO CORREIA.

PÓ DE ARROZ

Meu Coração

O MAIS ADHERENTE E DE PERFUME MUITO AGRADAVEL

PRODUCTO DA COMPANHIA DE PERFUMARIAS "BEIJA-FLOR"

PREÇOS

Caixa grande . . . . . . 2$500
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, 44 } RIO

J. LOPES & C.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Creme Meu Coração — Embranquece e amacia a cutis

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Drs. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de São Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios:—ARAUJO FREITAS & CIA. — OURIVES, 88, **RIO**

Officinas Graphicas d'O MALHO